



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

QUADRIÉNIO 2021-2025

ATA N.º 12

SESSÃO ORDINÁRIA DE SETEMBRO DE 2022

28 DE SETEMBRO DE 2022

Pelas vinte horas e trinta minutos do vigésimo oitavo dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, em sessão ordinária, nas instalações da Junta de Freguesia, sitas na Rua António Saúde, n.º 13, em Lisboa.

----- *Estiveram presentes:* -----

PSD -----

Vítor Manuel de Rosa Formigal Navalho -----

André Simões Vaz das Neves -----

Mafalda Sofia Dias Oleirinha -----

Paulo César Matos Guerreiro -----

Maria José de Campos Pedroso Alves -----

PS – PARTIDO SOCIALISTA -----

Rui Filipe da Costa Carvalho -----

Rita Joana Coelho Rodrigues Gabriel -----

Hélio Gonçalo Torres Vieira Bernardo Lopes -----

Francisco José Gomes Guerreiro Patrício Álvares -----

Vítor Manuel Antunes Firmo -----

Carlos Alberto Marques -----

Óscar Bruno Coelho Antunes -----

INICIATIVA LIBERAL -----

Madalena Manuel de Nobre Bernardes Domingos -----

CDS-PP -----

Nuno Ricardo Araújo de Brito -----

Engrácia da Conceição Serra Bernardo -----

Mário Rui Serra e Santos Nogueira -----

PCP-PEV – CDU – COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA -----

Helena Maria Caetano da Silva Damas Barros -----

Maria da Graça Batista Guedes -----

BE – BLOCO DE ESQUERDA -----

Ana Patrícia Romão Barreira Umbelino -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

----- Pedidos de substituição: -----

PSD -----

Paulo Joaquim Rebola Caetano -----

Carlos Manuel Pita Cacais Rua -----

Manuel João Ribeiro d'Almeida Fontes Falcão -----

João Clemente Batista -----

PS – PARTIDO SOCIALISTA -----

Maria de Fátima Duarte Dias do Carmo -----

Ana Sofia Carneiro Fernandes Mota -----

Mário Pedro Louzeiro e Rodrigues -----

Maria do Rosário de Fátima dos Santos Mira -----

CDS-PP -----

Ana Luísa Veloso Mota e Santos Nogueira -----

João Tiago Ferreira Marques -----

Joaquim Gustavo Pinto dos Santos Elias -----

Anabela Gonçalves Lucas -----

PCP-PEV – CDU – COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA -----

Sónia Cristina Mascarenhas Silva Ribeiro -----

Rui Manuel Caetano Figueiredo -----

Ana Paula dos Santos Vinagre -----

BE – BLOCO DE ESQUERDA -----

João Manuel Neto Gomes -----

Ana Isabel Zenha Leite Tavares -----

António Bastos Ferreira -----

O **Presidente da Mesa** da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, Vítor Navalho, passados que foram os quinze minutos de tolerância do regimento, deu início à sessão, cumprimentando todos os presentes, e passando a ler a ordem de trabalhos que foi afixada por Edital: -----

Ponto 1. Período para intervenção e esclarecimento ao público; -----

Ponto 2. Período de Antes da Ordem do Dia (PAOD); -----

Ponto 3. Aprovar as Atas N.º 2 de 27/12/2021; N.º 3, de 05/01/2022; N.º 4, de 17/01/2022; N.º 5, de 24/02/2022; N.º 6, de 30/03/2022; N.º 7, de 20/04/2022; N.º 8, de 28/04/2022; N.º 9, de 06/06/2022; e N.º 10, de 11/07/2022; -----

Ponto 4. Aprovar a celebração de contrato interadministrativo de delegação de competências do Município de Lisboa na Freguesia de São Domingos de Benfica, no âmbito do Fundo de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Emergência Social e de Recuperação de Lisboa – Vertente de apoio a Agregados Familiares (FES/RLX-AF) – (Proposta n.º 135/2022); -----

Ponto 5. Aprovar a celebração do Contrato de Delegação de Competências a celebrar com o Município de Lisboa, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular relativo aos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024 (Proposta n.º 154/2022); -----

Ponto 6. Aprovar a celebração de Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia de São Domingos de Benfica, bem como a respetiva afetação e transferência de recursos financeiros, a assunção de compromissos plurianuais e respetiva repartição de encargos, no âmbito das Atividades de Animação e Apoio à Família – Componente de Apoio à Família, para os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024 (Proposta n.º 163/2022); -----

Ponto 7. Ratificar a celebração de Contrato de Delegação de Competências entre o Município e a Freguesia de São Domingos de Benfica, a afetação de recursos financeiros, para a manutenção de alguns espaços verdes e áreas expectantes (Proposta n.º 164/2022); -----

Ponto 8. Aprovar a celebração de Protocolo de Colaboração, a respetiva minuta, a realização da despesa e a transferência de verbas, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, para os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, a assunção dos encargos plurianuais e a repartição de encargos (Proposta n.º 165/2022); -----

Ponto 9. Aprovar o projeto de Regulamento Interno do Mercado Bairro de S. João, da Freguesia de São Domingos de Benfica, e o início do procedimento (Proposta n.º 162/2022); -----

Ponto 10. Aprovar a celebração de Protocolo de Colaboração entre a Freguesia de São Domingos de Benfica e o Sport Lisboa e Benfica e a respetiva minuta (Proposta n.º 166/2022); -

Ponto 11. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia – 3.º trimestre de 2022; -----

1. Período para intervenção e esclarecimento ao público. -----

O **Presidente da Mesa** abriu as inscrições para o presente período de intervenção do público, tendo-se registado quatro pedidos: de Augusto Ribeiro, Acácio Migas, Carlos Batista e Edgar Vaz. -----

O munícipe **Augusto Ribeiro**, no uso da palavra, começou a sua intervenção com um apelo para que a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica possa enviar um ofício à EMEL, para alertar para a situação que se vivencia na Travessa de Palma, em que não estarão a ser devidamente assegurados os lugares de estacionamento para os moradores por alegada falta de sinalização adequada. Também solicitou que a Junta de Freguesia proceda a uma avaliação do estado sanitário das árvores no Bairro de Palma, na sua maioria alfarrobeiras com mais de cem anos, algumas das quais em aparente risco de queda. Referiu que recentemente ocorreu a queda de uma árvore no bairro, felizmente não causando danos significativos. Sugeriu



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

igualmente que a Junta de Freguesia diligencie junto dos serviços camarários o envio de técnicos para averiguar o estado em que se encontram as redes de esgotos no Bairro de Palma, com infraestruturas obsoletas e que, ao contrário do que foi prometido pela Câmara Municipal de Lisboa, não foram substituídas no âmbito da intervenção realizada. Indicou que os constrangimentos para os moradores são assinaláveis, a começar desde logo pelos sistemáticos maus cheiros sentidos. Deixou a sugestão para que, por altura do S. Martinho, a Junta de Freguesia programe algum evento para animar e dinamizar o Largo de Palma, preferencialmente a um sábado, para que não colida com as atividades laborais dos cidadãos. Finalmente, apelou para uma maior atenção no que concerne à limpeza e higiene urbana em Palma, visto que algumas ruas alegadamente não estarão a ser varridas com a regularidade expectável. -----

O munícipe **Acácio Migas**, no uso da palavra, introduziu a sua intervenção com uma chamada de atenção ao Presidente da Mesa, sugerindo uma maior flexibilidade no tempo atribuído para cada uma das intervenções do público. Depois, revelou ter ficado profundamente descontente com a pobreza e falta de charme da festa de aniversário da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, defendendo que a dimensão e nobreza da freguesia mereceriam maior elegância e melhores expositores. Manifestou a sua preocupação com os procedimentos relativos a uma das responsabilidades das Juntas de Freguesia, que passa pela emissão de atestados de residência. Ressalvando não ser movido por qualquer tipo de preconceito, no entendimento de que existe apenas uma raça, a humana, não deixou de expressar preocupação pelo número de atestados de residência que têm sido emitidos, alegadamente a pessoas que nem residem na freguesia, mediante declarações falsas, circunstância que pode dar azo a outras situações menos positivas. Acrescentou que embora seja legítimo que os cidadãos procurem melhores condições de vida em Portugal, a Junta de Freguesia e a sociedade civil devem permanecer particularmente atentas a esta situação, sob pena de inclusivamente o território vir a perder a sua identidade. Neste sentido, sugeriu que o Presidente da Junta de Freguesia tome as diligências tidas por pertinentes junto do Ministério da Administração Interna e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, de modo a avaliar cabalmente esta situação. -----

O munícipe **Carlos Batista**, no uso da palavra, suscitou um tema já amplamente abordado em outras reuniões da Assembleia de Freguesia, e que se prende com o estacionamento deficitário na Rua António Nobre, Rua António Feijó e Rua Abel Botelho. Neste sentido, questionou se existem desenvolvimentos em relação às sugestões por si anteriormente avançadas, e que passavam pela implementação de algumas alterações ao nível do pavimento e dos passeios, de modo a incrementar o número de lugares de estacionamento nestas artérias. Indagou se estas sugestões foram remetidas à Câmara Municipal de Lisboa, e se existe algum *feedback* por parte da autarquia. Agradeceu a pronta ação da Junta de Freguesia em resposta a uma solicitação



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

sua em nome das crianças do Bairro de S. João, com a recuperação e recolocação de um baloiço no bairro. Relativamente a uma outra solicitação que havia efetuado, para colocação de um banco de jardim na Travessa Carlo Paggi, e tendo o Presidente da Junta respondido que esse banco estaria a ser trabalhado nas oficinas da Junta de Freguesia, alertou para o facto de o mesmo ainda não ter sido colocado. Na circunstância de este banco ainda estar a ser construído ou recuperado, deixou o apelo para que a sua colocação seja efetuada com cuidado e inteligência, por quem saiba optar pela melhor localização, aproveitando-se assim uma zona sombreada, bastante frequentada. Voltando um pouco atrás, salientou que a abertura de um hostel na Rua António Nobre, conforme previsto, irá agravar ainda mais os constrangimentos de estacionamento nesta artéria. Aditou que os moradores desta rua se sentem como os parentes pobres da comunidade, ladeados pelo Alto dos Moinhos e pela Estrada de Benfica, com ruas largas e lugares para estacionamento, enquanto nesta rua continuam a subsistir situações dignas de terceiro mundo, com postes de telecomunicações em madeira. Argumentando ser esta uma situação inadmissível numa cidade cosmopolita e capital de uma nação desenvolvida, solicitou que a Junta de Freguesia tome diligências junto da Câmara Municipal de Lisboa, visando a correção da mesma. Concluindo a sua intervenção, requereu um ponto de situação acerca do antigo posto clínico no Calhau, que fornecia aos cidadãos um serviço de odontologia. Tendo sido desmantelado pelo anterior Executivo, questionou se este centro clínico ainda se encontra equipado e se estará a ser ponderada a possibilidade de reabertura, tendo em consideração tratar-se de um importante complemento ao Serviço Nacional de Saúde, em particular no que concerne à saúde dentária, nem sempre acessível a todos os cidadãos. -----

O munícipe **Edgar Vaz**, no uso da palavra, começou por expressar a sua preocupação com o facto de a zona onde reside, nas imediações do Convento de São Domingos de Benfica, ser completamente inundada com *grafitis*, tráfico de droga e episódios de violência sempre que ocorrem jogos de futebol no estádio do Sport Lisboa e Benfica. Não deixando de reconhecer o mérito do trabalho dos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa adstritos à limpeza de *grafitis*, declarou que a autarquia deveria ter uma postura mais preventiva e menos reativa. Mencionou que na passada semana, e conforme divulgado pelos órgãos de comunicação social, ocorreu um tiroteio e um automóvel foi incendiado junto ao Convento de São Domingos de Benfica. Estando o caso a ser investigado pela Polícia Judiciária, e havendo indícios de que aquele local se está a tornar um perigoso foco de violência, sugeriu que a Junta de Freguesia possa tomar as devidas diligências junto da Câmara Municipal de Lisboa ou do Governo, de modo que possam ser reforçados os mecanismos de vigilância e de fiscalização, por forma a produzir um maior senso de segurança no local, para todos os cidadãos e comerciantes. Depois, focando a temática da higiene urbana, e sublinhando que a eficiência nesta área depende do trabalho da Câmara



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, mas também do civismo dos cidadãos, chamou a atenção para a situação recorrente de resíduos indevidamente depositados nas imediações de ecopontos e ecoilhas, que invariavelmente se espalham pelas ruas devido à ação do vento e por não serem recolhidos atempadamente. Por fim, reivindicou um maior cuidado na manutenção dos passeios junto à Loja do Cidadão, em particular no capítulo da limpeza e deservagem. -----

Toma a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia**, que começando por responder ao município Augusto Ribeiro, agradeceu a sugestão de comemoração do S. Martinho na Praça de Palma, uma ideia que será devidamente considerada e analisada pela Junta de Freguesia. Não deixando de partilhar a preocupação manifestada pelo município Acácio Migas, esclareceu que os atestados de residência emitidos pela Junta de Freguesia são sempre verdadeiros, embora em casos pontuais possam ter por base testemunhos falsos, situação para a qual a Junta de Freguesia deve manter-se particularmente atenta. Em resposta ao município Carlos Batista, revelou não ter dados suficientes que lhe permitam informar em concreto sobre a previsão para a colocação do banco de jardim na Travessa Carlo Paggi. Já no referente ao posto clínico do Calhau, encerrado pelo anterior Executivo, explicou que o espaço já não obedece aos critérios estabelecidos pelo atual enquadramento legal, estando a Junta de Freguesia empenhada na busca por uma alternativa viável. Passando, por fim, para a intervenção do município Edgar Vaz, enalteceu o trabalho das equipas da Junta de Freguesia no que concerne à limpeza de *grafitis* e outras ações de limpeza, não deixando de concordar, porém, com a necessidade de encetar outras ações preventivas, que contribuam para minorar incidências em especial quando ocorrem jogos de futebol. -----

Toma a palavra **Pedro Ribeiro**, Vogal da Junta de Freguesia, que em complemento, e começando pela intervenção do município Acácio Migas, solidarizou-se com o alerta e preocupação do município, no sentido de um conjunto de fronteiras e de limites que se vão esbatendo com a evolução dos tempos e das sociedades, por força da atual facilidade de mobilidade das pessoas, que muitas vezes fogem a situações de pobreza ou outras. Declarou que embora estas sejam circunstâncias para as quais a sociedade em geral, e a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica em particular, estão sensibilizadas, em momento algum os serviços da Junta de Freguesia emitem atestados falsos, embora possam ocorrer situações em que tais atestados são emitidos nos termos da Lei, mas fundamentados em testemunhos ou declarações falsas, situações que a Junta de Freguesia não tem competência para investigar, para lá de tudo o que seja a simples confirmação oficial do registo de eleitor e o testemunho a atestar a residência da pessoa em causa. Respondendo ao município Augusto Ribeiro, garantiu que se deslocará pessoalmente ao Bairro de Palma para averiguar a situação referente ao



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

estacionamento para moradores, sendo que posteriormente serão tomadas diligências junto da EMEL para proceder à colocação da sinalização que se conclua estar em falta, além de um eventual reforço da fiscalização nessas zonas exclusivas para residentes. Agradecendo o alerta relativo à precariedade de algumas árvores de maior longevidade, indicou que o assunto será reencaminhado para os serviços camarários, para que procedam a uma vistoria e avaliação a essas mesmas árvores. Sendo a manutenção das redes de saneamento também uma competência da Câmara Municipal de Lisboa, as preocupações do munícipe também serão reportadas à autarquia, com uma solicitação para que os serviços do respetivo departamento possam vistoriar a rede de saneamento e de águas pluviais no local. Manifestou-se disponível para se encontrar com o munícipe Carlos Batista na Rua António Nobre para discutir a temática do estacionamento, sendo seu entendimento preliminar, no entanto, que a capacidade da rua em termos de espaço já estará a ser aproveitada até ao limite, inclusivamente com um modelo de estacionamento em espinha, por forma a maximizar o número de lugares.

Passando a responder ao munícipe Edgar Vaz, explicou que a Junta de Freguesia tem equipas de higiene urbana especificamente adstritas à limpeza e remoção de resíduos junto aos ecopontos, com circuitos próprios para este serviço. Porém, na circunstância de este serviço estar a ser avaliado como deficiente ou insuficiente, comprometeu-se a abordar o responsável pela área da higiene urbana, com o intuito de avaliar as dificuldades sentidas e as diligências que podem ser tomadas para melhorar este serviço, o que poderá passar pelo reforço de meios humanos ou materiais. Ressalvou que a prestação deste serviço resulta de uma delegação de competências da Câmara Municipal de Lisboa, pelo que a Junta de Freguesia tem uma estrutura montada de acordo com o que foi protocolado com o Município. Quanto à questão da deservagem, revelou ser um problema e um desafio recorrente na cidade de Lisboa, estando ainda a ser estudadas alternativas viáveis à utilização de produtos químicos. Relativamente a focos de violência e de vandalismo, sobretudo com a ocorrência de jogos de futebol, indicou que as forças de segurança têm brigadas próprias que procedem à vigilância nestes períodos, podendo a Junta de Freguesia solicitar à Polícia de Segurança Pública um eventual reforço de efetivos, por forma a minimizar a ocorrência deste tipo de situações. -----

2. Período de Antes da Ordem do Dia (PAOD). -----

Toma a palavra **Rui Carvalho**, do PS, que solicitou autorização para que a Bancada do Partido Socialista possa subscrever três dos documentos apresentados pela Bancada do CDS-PP, a saber, o voto de pesar pelo falecimento de Fernando Albino Sousa Chalana, o voto de louvor ao Sport Lisboa e Benfica pela conquista da Taça Internacional de sub-20 e o voto de louvor à modalidade de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

O **Presidente da Mesa** comunicou ser intenção das Bancadas do PSD e da Iniciativa Liberal subscrever esses mesmos documentos apresentados pelo CDS-PP. -----

Toma a palavra **Mário Nogueira**, do CDS-PP, que apresentou os documentos submetidos pela Bancada do CDS-PP à Mesa da Assembleia de Freguesia, e que se encontram discriminados na fase da respetiva votação. Estes documentos encontram-se anexados à presente Ata. -----

Não havendo mais intervenções por parte do plenário, o **Presidente da Mesa** passou de imediato à votação dos treze (13) documentos apresentados neste ponto da ordem de trabalhos, anexados à presente ata, e cujos resultados são seguidamente discriminados. -----

1- Voto de Pesar "Fernando Albino Sousa Chalana" (CDS-PP), aprovado por unanimidade; 2- Voto de Louvor "Benfica vence Taça Intercontinental de Sub-20" (CDS-PP), aprovado por unanimidade; 3- Voto de Louvor "É histórico! É Benfica! Basquetebol" (CDS-PP), aprovado por unanimidade; 4- Voto de Louvor "Eco-Escolas – Delfim Santos" (CDS-PP), aprovado por maioria (*abstenções do PS, e votos favoráveis das restantes forças políticas*); 5- Voto de Saudação "Pelo 100.º aniversário do Prof. Adriano José Alves Moreira" (CDS-PP), aprovado por maioria (*votos contra do PCP, abstenção do BE, e votos favoráveis do PS, PSD, CDS-PP e IL*); 6- Moção "Contra a ausência e inativação de Estações – Rede de bicicletas GIRA" (IL), aprovada por unanimidade; 7- Moção "A Caixa Geral de Depósitos é uma instituição bancária pública que deve estar ao serviço do povo e do país" (PCP), rejeitada (*votos contra do PS, CDS-PP e IL, e votos favoráveis do PSD, PCP e BE*); 8- Moção "Fim dos voos noturnos em Lisboa" (CDU), rejeitada (*votos contra do PS e CDS-PP, e votos favoráveis do PSD, PCP, BE e IL*); 9- Moção "Reforçar a educação, defender a Escola Pública" (CDU), aprovada por maioria (*votos favoráveis do PSD, PCP, BE e IL, votos contra do PS, e abstenções do CDS-PP*); 10- Recomendação "Mais policiamento na área da Escola Básica 2,3 Prof. Delfim Santos / Fonte Nova / Califa – Alto dos Moinhos" (IL), aprovada por maioria (*votos favoráveis do PS, PSD, CDS-PP e IL, e abstenções do PCP e BE*); 11- Recomendação "Sessão Evocativa do 25 de novembro" (CDS-PP), aprovada por maioria (*votos favoráveis do PSD, CDS-PP e IL, votos contra do PCP e BE, e abstenções do PS*); 12- Recomendação "Pela gratuidade dos transportes públicos" (BE), aprovada por maioria (*votos favoráveis do PS, PCP e BE, voto contra da IL, e abstenções do PSD e CDS-PP*); 13- Recomendação "Campanha de sensibilização sobre o lixo na Freguesia de São Domingos de Benfica e valorização dos trabalhadores da higiene urbana" (BE), aprovada por unanimidade. --

Toma a palavra **Helena Barros**, do PCP, que apresentou uma declaração de voto relativa ao quarto documento deliberado, na qual, não deixando de se congratular com a bandeira verde e o voto de louvor à Escola Delfim Santos, também expressou a sua preocupação com o estado de conservação deste estabelecimento de ensino, com graves problemas ao nível dos pisos, da cobertura e dos sanitários, além de um pavilhão absolutamente decrepito. Sabendo-se que a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

maioria das intervenções que têm ocorrido se devem fundamentalmente à boa vontade da Associação de Pais, deixou o apelo para que a Junta de Freguesia exerça pressão junto da Câmara Municipal de Lisboa no sentido de apressar a concretização destas urgentes obras de manutenção, visto não estarem atualmente garantidas as necessárias condições de segurança no espaço escolar. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, do CDS-PP, que apresentando igualmente uma declaração de voto relativa ao quarto documento deliberado, e não deixando de se associar às preocupações manifestadas pela Bancada do PCP, afirmou ser este mais um caso em que se evidencia o incumprimento do Estado e dos sucessivos Governos, absolutamente incapazes de providenciar uma solução para os problemas mais básicos. Acrescentou que se todos estão cientes dos graves problemas estruturais e de manutenção da Escola Delfim Santos, a incapacidade dos vários Executivos de resolver este problema suscita a dúvida sobre se a génese do problema estará numa qualquer questão de ordem orçamental. Perante estas circunstâncias, o voto de louvor apresentado pelo CDS-PP pretende reconhecer e enaltecer o mérito do trabalho de toda a comunidade escolar e dos profissionais que exercem funções neste estabelecimento de ensino, e em particular dos professores cujo empenho e dedicação se revelam fundamentais para o sucesso destes projetos. -----

Toma a palavra **Maria da Graça Guedes**, do PCP, que apresentou uma declaração de voto referente ao quinto documento em apreciação, indicando que a Bancada do PCP vota liminarmente contra uma homenagem a um homem do Estado Novo, responsável direto por diversas perseguições políticas, recordando-se a sua intervenção na crise académica de 1962, efeméride nacional que lamentavelmente mereceu pouca atenção e debate. Também recordou ter sido Adriano Moreira, Ministro de Salazar, um dos responsáveis pela reabertura do campo de concentração do Tarrafal, onde a crueldade, a tortura e a morte serviram o fascismo. Consequentemente, a celebração de cem anos de vida não é suficiente para apagar ou reescrever a história. Posteriormente, passou a apresentar uma declaração de voto relativa ao décimo primeiro documento deliberado, na qual registou que os acontecimentos do 25 de novembro de 1975 surgiram na sequência de um intenso verão quente e da queda do 5.º Governo Provisório, bem como do afastamento do General Vasco Gonçalves dos cargos e estruturas superiores das forças armadas e do Movimento das Forças Armadas, objetivo há muito perseguido por um conjunto de forças. Tratou-se de um golpe militar contrarrevolucionário, fruto de uma cuidada e longa preparação, no quadro de um tumultuoso processo de reorganização de forças no plano político e militar, com o apoio e o envolvimento de potências europeias, dos Estados Unidos da América e da NATO. Por conseguinte, o posicionamento do PCP não é baseado numa mera opinião ou avaliação ideologicamente balizada, uma vez que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

quarenta e sete anos volvidos, muito mais se conhece sobre estes acontecimentos, inclusivamente com a desclassificação de documentos dos serviços secretos norte-americanos, processos de investigação da Polícia Judiciária, jornalismo de investigação sobre a matéria e diversos livros publicados sobre os acontecimentos nos anos seguintes à revolução de abril, incluindo relatos e declarações de alguns dos protagonistas, que clarificam histórias e episódios de violência política no pós-25 de abril. Citou uma dessas declarações, do General Ramalho Eanes, que referiu que por se tratar de um momento fraturante da história da nação, o mesmo não deve ser comemorado. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, do CDS-PP, que apresentou, por seu turno, uma declaração de voto relativa ao quinto documento deliberado, na qual, começando por responder à eleita do PCP, revelou que o CDS-PP nunca votaria contra, por exemplo, um voto de louvor que prestasse homenagem à comemoração do centésimo aniversário de Álvaro Cunhal, por entender tratar-se de uma personalidade histórica relevante, não obstante ser um nome associado a uma força política também responsável por atrocidades noutros pontos do planeta. Acerca dos comentários produzidos, recordou que o Prof. Adriano Moreira saiu em conflito com o regime da época, não se revendo nas gritantes desigualdades e nas atrocidades cometidas, das quais certamente nem todos os Ministros seriam conhecedores, em todos os seus contornos. Assim, concluiu que questões de contexto histórico ou político não deveriam ser misturadas com aquilo que é a celebração do centenário de uma figura relevante. Relativamente ao sétimo documento deliberado, declarou que a Bancada do CDS-PP votou contra por entender que a Bancada do PCP poderia ter evidenciado uma maior flexibilidade e estender a resolução a outras entidades sindicais, conforme proposto, em vez de simplesmente cingir a deliberação a uma única entidade sindical, o que não parece de todo razoável. Em relação ao décimo primeiro documento, lamentou profundamente que uma vez mais a Bancada do Partido Socialista tenha saído incólume, não deixando de agradecer ao Dr. Mário Soares a sua intervenção no 25 de novembro. Finalmente, no referente ao décimo segundo documento deliberado pela Assembleia, indicou que a abstenção da Bancada do CDS-PP é justificada pela discordância com o *timing* de apresentação da proposta do Bloco de Esquerda, sem retirar legitimidade ao seu conteúdo, no qual o CDS-PP se revê. Neste contexto, e não tendo o atual Executivo atingido sequer um ano de mandato, argumentou que é preciso dar aos órgãos eleitos alguma margem de manobra, inclusivamente para que se possa criar uma almofada financeira, que aparentemente o Executivo Camarário recentemente eleito não encontrou na Câmara Municipal de Lisboa. -----

Toma a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia**, que relativamente ao assunto exposto no sexto documento em apreço, partilhou com a Assembleia uma boa notícia, dando conta de que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

serão inauguradas no dia 30 de setembro as Estações GIRA de Sete Rios e nas imediações do IPO. -----

Toma a palavra **Carlos Marques**, do PS, que no que respeita ao sétimo documento apresentado, deixou uma sugestão à Bancada do PCP, para que a parte deliberativa do documento pudesse ser alterada, de modo a incluir outras centrais sindicais e sindicatos bancários existentes, o mesmo se aplicando a uma outra moção do PCP, que apenas faz referência à CGTP, algo que se revela sobremaneira redutor. A presente proposta de alteração foi rejeitada pela Bancada do PCP. Relativamente ao nono documento, e perante a posição anteriormente manifestada, lamentou que a Bancada do PCP tenha impedido que a moção pudesse ser votada favoravelmente pelo Partido Socialista, fruto da sua irredutibilidade em perceber que o movimento sindical não se restringe à atividade da CGTP, mas também engloba outras centrais sindicais e sindicatos independentes. Em relação ao décimo primeiro documento deliberado, e reconhecendo que a temática do 25 de novembro é histórica e ideologicamente complexa, fez questão de sublinhar as palavras do General Ramalho Eanes, citadas, quando declarou que as datas fraturantes não deveriam ser comemoradas. Neste sentido, e embora o Partido Socialista esteja absolutamente ciente do papel desempenhado pelo Partido e por algumas das suas figuras mais destacadas numa campanha pela normalização da vida democrática em Portugal, está igualmente consciente de que o 25 de novembro, apesar de ser uma data histórica importante, não deverá ser colocado ao mesmo nível do 25 de abril, razão pela qual a Bancada do Partido Socialista optou pela abstenção nesta deliberação. -----

Toma a palavra **Gonçalo Lopes**, do PS, que intervindo acerca do décimo documento colocado à apreciação da Assembleia, declarou que apesar de a Bancada do PS concordar genericamente com o texto da recomendação da Iniciativa Liberal, entende que a mesma culmina de forma pouco objetiva e prática, limitando-se a propor dar conhecimento da recomendação à Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, limitando fortemente o seu objetivo. Assim, sugeriu que da recomendação, em caso de aprovação, seja dado também conhecimento à Direção Nacional da PSP, ao Ministério da Administração Interna e ao Comandante da 3.ª Divisão da PSP que atua em São Domingos de Benfica, sugestão acolhida pela Bancada da Iniciativa Liberal. Relativamente aos votos de pesar, reiterou a necessidade e importância de fazer chegar os mesmos às respetivas famílias, após aprovação. No caso concreto do voto de pesar pelo falecimento de Fernando Chalana, deixou a sugestão para que o mesmo seja reencaminhado para a Direção do Sport Lisboa e Benfica. -----

Toma a palavra **Rui Carvalho**, do PS, que relativamente ao décimo segundo documento em apreço, sugeriu uma alteração à Bancada do Bloco de Esquerda, para que a recomendação



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

possa fazer referência não só aos cidadãos que habitam ou trabalham na cidade de Lisboa, mas também àqueles que nesta estudam. -----

Toma a palavra **Paulo Guerreiro**, do PSD, que apresentou uma declaração de voto referente ao décimo segundo documento, justificando a abstenção da Bancada do PSD com o facto de o Partido não poder votar favoravelmente tal recomendação enquanto não for encontrado um verdadeiro fundo de financiamento para a Carris. Explanou que ao tornar gratuitas as viagens para todos os utilizadores, a Câmara Municipal de Lisboa estaria a chamar a si um encargo financeiro superior a 50 000 000€/ano, absolutamente incomportável sem que seja delineado um novo modelo de financiamento. Por outro lado, o Partido Social Democrata não concorda com a premissa de que tenha sido a EMEL a financiar a Carris com receitas ao longo dos últimos anos. Além disso, importa sublinhar que cerca de quarenta mil cidadãos lisboetas já beneficiam atualmente da gratuitidade dos passes sociais, uma medida razoável e acertada, atendendo às faixas etárias abrangidas. -----

Toma a palavra **Madalena Domingos**, da Iniciativa Liberal, que relativamente ao décimo segundo documento, adiantou que a Iniciativa Liberal irá votar contra a medida proposta, por considerar que a mesma não deverá ser implementada de forma arbitrária, devendo levar em conta os rendimentos dos cidadãos, muitos dos quais com capacidade financeira para suportar o preço do passe para transporte. Associando-se às palavras da Bancada do PSD sobre a importância de se encontrar um novo modelo de financiamento para a Carris, declarou que não seria legítimo que os contribuintes fossem obrigados a suportar o peso de uma medida arbitrariamente implementada e que viesse a beneficiar cidadãos que desta não careçam. -----

Toma a palavra **Ana Patrícia Barreira**, do Bloco de Esquerda, que na sequência da apresentação do décimo terceiro documento submetido à apreciação da Assembleia, indagou qual a posição do Executivo em relação aos trabalhadores da Junta de Freguesia em regime de contrato, questionando se os mesmos irão finalmente ter um vínculo laboral definitivo, ou se estarão perpetuamente dependentes dos contratos de delegação de competências, com a situação de precariedade associada. -----

Toma a palavra **Beatriz Gonçalves**, Vogal da Junta de Freguesia, que respondendo às questões relativas à Escola Delfim Santos, revelou ter tido a oportunidade de visitar as instalações escolares na companhia de representantes da Associação de Pais – a qual tem feito, de facto, um trabalho extraordinário para conferir melhores condições a esta escola – não tendo ficado de todo agradada com as graves carências identificadas. Tendo este assunto sido trazido à atenção da Câmara Municipal de Lisboa, o Vereador com o pelouro esclareceu tratar-se de uma competência da exclusiva responsabilidade do Ministério da Educação, sendo que infelizmente não se prevê para breve uma intervenção de fundo neste estabelecimento de ensino. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Toma a palavra **Carlos Marques**, do PS, que efetuou uma intervenção política, conforme seguidamente se transcreve. -----

“Decorrido quase um ano de mandato do Executivo PSD / IL à frente dos destinos da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, é altura de olhar para trás, avaliar e refletir sobre este primeiro ano de exercício governativo. O início deste mandato começou de forma muito atribulada e perturbadora para a coligação, desde cedo estalando o verniz na coligação, com o CDS a recusar integrar o executivo vencedor das eleições em 2021, e com o candidato vencedor a afirmar que não aceitaria que os eleitos do CDS integrassem o novo executivo, eleitos esses que faziam parte da coligação vencedora. Estalou assim a guerra na coligação, que se arrastou para o executivo, e daí para a Assembleia de Freguesia, num cenário de total desorientação política e descrédito, atraindo as opções políticas em que os eleitores de São Domingos de Benfica confiaram em 26 de setembro de 2021. Por isto, e pelo que adiante diremos, o PS faz hoje um balanço muito negativo deste primeiro ano de governação, num percurso desastroso e de retrocesso na nossa freguesia, deixando a mesma mais atrasada, desleixada e empobrecida. Fazemos um balanço muito negativo, alicerçado igualmente na opinião da generalidade dos fregueses e comerciantes de São Domingos de Benfica, por aquilo que observam na sua vida, no território, negócios, escolas, nas promessas feitas e não cumpridas, e nos projetos abruptamente interrompidos, sem qualquer explicação exequível por parte do Executivo. Numa altura em que é imperioso fazer o balanço da governação PSD / IL, é nossa convicção de que o caminho que está a ser seguido, ou é rapidamente invertido, ou veremos afundar cada vez mais a freguesia. Ao longo deste ano, aconteceu uma cada vez maior degradação dos espaços verdes, um descurar lamentável do espaço público como nunca visto, problemas graves ao nível da higiene urbana, com responsabilidades partilhadas com a Câmara Municipal de Lisboa, ao retrocesso absoluto nas refeições escolares servidas às crianças, já com contornos de alguma gravidade, uma ausência total de projetos para a freguesia, de um rumo, mas em simultâneo, a entrega de cada vez mais recursos da freguesia para chorudas avenças e estudos de duvidosa utilidade. Este percurso tem de ser invertido e mesmo combatido, para que as opções políticas do Executivo PSD / IL possam ir ao encontro das reais necessidades da freguesia e dos fregueses, e estejam ao serviço de todos, e não apenas de alguns, uma minoria a quem se quer agradar por razões tantas vezes difíceis de entender, mas fáceis de perceber. Para facilitar esta nossa análise do balanço de um ano de mandato, selecionámos algumas áreas que consideramos centrais para a sua avaliação, tendo em conta as críticas que foram sendo feitas em vários fóruns, assim como a nossa própria análise in loco, que nem mesmo a pandemia e guerra na Ucrânia servem de atenuante ao que tem estado a acontecer. Quanto à dimensão atual da Junta de Freguesia, que resultou em grande medida de competências delegadas pela



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Câmara Municipal de Lisboa, conta hoje com um orçamento anual que ronda os 6.000.000€, mais de duzentos funcionários e colaboradores, recorrendo ainda a várias empresas privadas para o desempenho de várias funções. O Presidente da Junta, passado um ano das eleições, desconhece o seu território, as suas ruas, projetos, e mesmo as competências da casa. No que respeita à transparência, constitui este um dos pontos em falta no atual Executivo, porquanto muitos dos contratos por si celebrados não estão acessíveis, quer aos eleitos da Assembleia de Freguesia, quer aos fregueses, no portal Base.Gov, acrescendo ao fim de um ano de mandato a inexistência de um encarregado de proteção de dados, conforme legalmente exigido. No que respeita à funcionalidade, a informação e o atendimento prestado aos fregueses são genericamente maus, com recurso deficiente e muito aquém do desejável nos dias de hoje, no que respeita aos recursos tecnológicos e digitais. Os polos de atendimento das Fumas e Laranjeiras têm uma prestação deficiente e muito aquém das potencialidades para as quais foram criados. A ausência da revista informativa mensal que a Junta de Freguesia distribuía acentua o vazio e o desconhecimento sobre a atividade da Junta de Freguesia, acabando por quebrar a relação entre o eleitor e o eleito, e afastando as pessoas da vida e do dia a dia da freguesia. A participação cívica está reduzida a postagens no Facebook e Instagram oficiais da Junta de Freguesia, onde proliferam os erros ortográficos, para além dos recorrentes erros sobre nomes de ruas, entre outros de igual gravidade. Quanto à coligação PSD / IL, decorreu sem grandes sobressaltos, uma vez que também não haverá grandes divergências. Desconhece-se, certamente por inexistentes, um ano após o início do mandato, quais os reais projetos, ações e trabalho concreto desenvolvidos pelo vogal da Iniciativa Liberal no Executivo. A este propósito, ninguém sabe o que é feito do e no Mercado de Inovação das Laranjeiras, ninguém sabe o trabalho desenvolvido pelo vogal da IL neste primeiro ano de mandato, talvez nem mesmo ele consiga explicar o que fez ao nível do turismo e do empreendedorismo na freguesia. Terá sido a ausência das iluminações de Natal em 2021 a única aposta numa estratégia para o desenvolvimento do turismo na nossa freguesia. Quanto à higiene urbana, foi bem visível ao longo deste primeiro ano de mandato o desinvestimento que ocorreu a este nível, contrariando aquilo que acontecia no passado recente. A limpeza das ruas piorou substancialmente em relação aos últimos mandatos. A certificação de qualidade era bem importante para se perceber o que se está a passar. Os equipamentos, ecopontos, vidrões, pilhões, estão hoje bastante disseminados pela freguesia; o problema é a falta de limpeza em torno dos mesmos, tornando esses locais verdadeiras lixeiras. A competência é da Junta de Freguesia, e por isso não aceitamos que, neste caso, ela impute a responsabilidade total à Câmara Municipal de Lisboa. Quanto às ervas e arvoredos, a propagação de ervas pelos passeios tem sido uma das críticas mais frequentes que nos tem chegado, e em alguns locais formaram-se autênticos matagais. A



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

falta de manutenção levou a que muitas árvores, pouco depois de serem plantadas, secassem, outras foram cortadas sem serem removidos os cotos, e em outras, os seus ramos caem frequentemente para a via pública, por falta de manutenção adequada. A melhoria das instalações do posto de higiene urbana não tem sido feita, contrariando a tendência do que tinha ocorrido nos últimos anos dos mandatos do PS. Existe um desinvestimento colossal em meios humanos e técnicos, numa área que é considerada crítica. Desconhecemos o que se está a passar com o SIADAP, ou o que se passa com o contrato da Pestox, existindo já ratos no interior do posto de limpeza, junto ao edifício da Junta de Freguesia, trabalhadores sem fardamento adequado, ausência de simples chapéus de sol ou de chuva; relógio de ponto inexistente no posto de higiene urbana, o qual esteve três meses sem funcionar; ausência de ??? na cozinha do refeitório da higiene urbana; dois meses à espera dos carrinhos para os cantoneiros. O balneário das senhoras no posto encontra-se com infiltrações, chovendo no seu interior, sendo que se aguarda por uma obra desde janeiro de 2022. Ordenados baixos e problemas na distribuição dos turnos por resolver, são também problemas com que se debatem os serviços de higiene urbana. Quanto aos espaços verdes e espaço público, a melhoria do espaço público e dos espaços verdes em São Domingos de Benfica foi sem dúvida a área onde o anterior Executivo realizou uma parte da obra mais significativa. O atual Executivo PSD / IL, numa política de terra queimada face ao trabalho realizado, já votou ao abandono estas duas áreas fundamentais da nossa freguesia. São meros exemplos os jardins da Rua Nogueira Simões, e um junto ao Califa. Também os jardins e o lago da Quinta da Alfarrobeira já conheceram melhores dias, apresentando já falta de manutenção adequada. Constatamos, à semelhança de outras áreas, que o investimento significativo feito na requalificação ou abertura de novos espaços verdes foi e tem sido abandonado. O projeto da Estrada da Luz, como está? O que se passa com o pavilhão desportivo de São Domingos de Benfica? Na Assembleia de Freguesia de 11 de julho de 2022 foi afirmado de forma clara e inequívoca pelo Presidente da Junta, quando questionado pela Bancada do PS sobre o ponto de situação do processo de construção, que as obras do pavilhão já se encontravam em execução, e com as terraplanagens em curso. Estas afirmações, que estão gravadas, não correspondem à verdade. Logo no dia seguinte, e ainda hoje mesmo, os eleitos do PS puderam constatar isso mesmo numa visita ao local. As imagens que temos em nosso poder comprovam-no. O desconhecimento manifestado pelo Executivo sobre a realidade da nossa freguesia, em temas tão básicos como o de conhecer a localização das ruas, deixa à vista de todos os novos tempos que São Domingos de Benfica está a enfrentar. É lamentável. Mobilidade, Estações GIRA: existem atualmente duas instaladas em setembro de 2021 na nossa freguesia, em Sete Rios e junto do IPO, mas sem bicicletas, ainda. Ruas e passeios: para além da necessidade imperiosa de asfaltamento de várias ruas da freguesia,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

salientamos, pela sua relevância, a falta de intervenção nos passeios e calçadas, requalificação e rebaixamento das poucas passadeiras que ficaram por fazer, e que em um ano, este Executivo do PSD / IL não conseguiu fazer – à exceção de uma, que até mereceu a presença do Vereador da Câmara Municipal de Lisboa para inaugurar essa passadeira. Novos tempos. Quanto ao Parque Bensaúde, como estão as obras da Urbanização de Bensaúde? E a Quinta do Furão, que destino se pensa dar àquele espaço? Como está a construção do parque de estacionamento, com capacidade para mais de trezentos lugares, junto ao Parque Bensaúde e à Estrada da Luz? Todas estas questões não conheceram ao longo do ano qualquer avanço, ou pura e simplesmente foram abandonadas. As instalações das escolas básicas foram confiadas às autarquias, o que teve bons resultados na sua requalificação e outros apoios. Registou-se, no entanto, durante este último ano uma total inversão daquela que foi a política de permanente melhoria das instalações das nossas escolas. Alguns exemplos: a qualidade das refeições escolares, os apoios ao nível das CAF e AEC's. Por exemplo, a chefe de divisão do pelouro da educação da Junta de Freguesia que saiu por sua iniciativa, e que até hoje não foi substituída, um total abandono e um desprezo absoluto pela escola pública e pelos seus alunos, funcionários e corpo docente, bem ilustrado no facto de o Presidente de Junta, ao longo de um ano letivo, ter reunido uma única vez com o Diretor do Agrupamento de Escolas das Laranjeiras. Despreocupação, desinteresse, abandono e irresponsabilidade são alguns dos adjetivos que podemos utilizar para qualificar a política que tem sido seguida pelo atual Executivo PSD / IL na Junta de Freguesia. Escassos dias após o início do ano letivo, a Escola das Laranjeiras teve de ser encerrada, por falta de manutenção que deveria ser assegurada pela Junta de Freguesia. Deu neste triste resultado, crianças em casa devido à inércia e irresponsabilidade do atual Executivo. Não podíamos assistir a um arranque de ano letivo mais vergonhoso. As refeições escolares são outro dos pontos que nos enche de vergonha. Como é possível destruir todo o trabalho de qualidade, uma equipa de refeitórios e uma alimentação que era uma referência na cidade de Lisboa, para se passar a um serviço de refeições miserável, com crianças a passarem fome, ou simplesmente não lhes sendo distribuída a refeição com a alegação de que os pais não pagaram as mesmas, situação que se verificou não ser verdadeira. O que se passa com a Creche "Bê-Á-Bá", um equipamento que estava concluído a tempo do arranque do ano letivo, localizado na Estrada da Luz, mas que por responsabilidade exclusiva da Câmara Municipal de Lisboa, não abriu as portas já este ano, de modo a suprir as carências que se verificam na nossa freguesia ao nível de vagas para a primeira infância? Que fez o Executivo junto da Câmara Municipal de Lisboa para alterar esta situação? Podemos responder, nada. O que aconteceu aos trabalhadores afetos aos refeitórios? Que funções se encontram agora a desempenhar, após a renúncia, pelo atual Executivo, à confeção própria das refeições escolares? E a CAF da Escola



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

António Nobre, que está sem coordenador, uma vez que a anterior coordenadora se foi embora nos últimos dias de agosto, e até hoje não foi substituída? Que fez o Executivo para criar a comissão de acompanhamento das refeições escolares, conforme acordado por todos os Partidos nesta Assembleia de Freguesia, na reunião ordinária de 28 de abril de 2022? O que nos querem esconder relativamente às refeições escolares? O que não querem que nós vejamos? Nós respondemos, não sendo preciso esconderem mais: temos já em nosso poder imagens bastante elucidativas das novas refeições escolares servidas, com que este Executivo decidiu presentear as crianças das nossas escolas. Os pais também as têm. São demasiadas questões. Em São Domingos de Benfica, ao longo deste primeiro ano de mandato, ocorreram casos desastrosos que mancham o trabalho realizado e o bom nome da Junta de Freguesia. Entendemos, por isso, que é tempo de inverter esta situação, após o desastre completo com que somos confrontados, semana após semana. Por tudo isto, é tempo de assumirmos a nossa posição, por exemplo, mudando a atriz principal deste triste e penoso espetáculo em que a educação se tornou em São Domingos de Benfica. A bem das nossas crianças, da escola pública e de toda a comunidade escolar de São Domingos de Benfica, é tempo de confiar o pelouro da educação a outro protagonista. A atual vogal da educação revelou não ter capacidade técnica e política para gerir tão importante tarefa, a par de outras em que igualmente se revela muito aquém dos desígnios para o exercício da função, como a comunicação, o desporto ou o bem-estar animal. E quanto a eventos culturais, um ano foi suficiente para avaliar a incapacidade da Junta de Freguesia na produção de eventos culturais, tendo-se os mesmos centrado em apenas duas grandes iniciativas: o camião da SIC e a feira de junho, iniciativas marcadas por uma limitada repercussão, fruto de uma incapacidade de articulação com as grandes entidades culturais existentes na freguesia. Não é com propaganda, nem com imperiais e couratos, que se abrem novos horizontes. Que associações existem atualmente na Casa da Cidadania, um espaço de trabalho partilhado, que chegou a ter doze associações residentes? O que se passa no Fórum Grandella, para além do nada a que já nos habituaram ao longo deste ano? Passando pelo desporto, foi uma área em que nada foi feito, nada se avançou. O que é que se passa com os pavilhões? É importante percebermos. Quanto à habitação, sabemos que não sendo uma competência da Junta de Freguesia, mas da Câmara Municipal de Lisboa, não deixa de ser importante a intervenção da Junta de Freguesia nesta matéria. É da mais elementar justiça perguntar se São Domingos de Benfica está contemplada no Programa Renda Acessível, ou se virá a estar, e o que tenciona o Presidente da Junta fazer junto da Câmara Municipal de Lisboa para reclamar um programa de renda acessível para São Domingos de Benfica. Quanto aos apoios sociais e saúde, para além da continuação dos apoios habituais, não vislumbrámos neste primeiro ano de mandato a criação de novos apoios para os nossos seniores ou para as famílias



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

mais desfavorecidas da freguesia. Pergunta-se que medidas de apoio social, nomeadamente para pessoas com mobilidade limitada e mais vulneráveis, o atual Executivo implementou. Ao nível da saúde, uma área que temos mesmo dúvidas que haja no quadro do atual Executivo, o que foi feito? Que trabalho desenvolveu a vogal do pelouro ao longo de um ano de mandato? Que ações foram realizadas? Passemos ao Mercado de São Domingos de Benfica, outro tema que revela a absoluta incapacidade do atual Executivo em fazer acontecer e em ser inovador em São Domingos de Benfica. Objeto de algumas importantes intervenções e palco de diversas iniciativas que visavam a sua promoção ao longo dos últimos mandatos, o Mercado de São Domingos de Benfica é hoje um espaço morto, sem vida e sem perspetivas de futuro. Os poucos ou nenhuns comerciantes definham, e o Executivo do PSD / IL nada faz para contrariar esta tendência de um local que outrora foi o coração da freguesia, e que tem em si um enorme potencial de afirmação no contexto social e económico. Não fosse o surgimento de um novo negócio no Mercado de S. João, deixado quase pronto pelo anterior Executivo, e estaríamos numa situação idêntica ao do Mercado de São Domingos de Benfica. Não nos esqueçamos também de uma outra área funcional que existe no atual quadro orgânico do Executivo da Junta de Freguesia, o pelouro do Orçamento Participativo. Da vogal do pelouro, vamos tendo a certeza que existe, pois comparece nas Assembleias de Freguesia. Do seu trabalho não temos qualquer registo, a não ser a sua absoluta e total inação e ausência de necessidade de ter qualquer pelouro atribuído. Ficamos sem saber se não apresenta trabalho porque não quer, não sabe, ou simplesmente não a deixam. Segurança: a Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna, a Câmara Municipal de Lisboa e a PSP assinaram, em 29 de junho de 2021, um protocolo de colaboração para as obras de adaptação das instalações da futura esquadra da PSP de São Domingos de Benfica. Este protocolo visava dar resposta à necessidade de criação de novas instalações para a esquadra, contribuindo para o reforço da segurança pública e para o aumento das condições de eficiência operacional dos profissionais da PSP. Passado quase um ano do mandato deste novo Executivo e do novo Executivo da Câmara Municipal de Lisboa, nem a esquadra, nem a perspetiva futura de a mesma vir a existir – aliás, pelo Presidente da Junta, no decorrer da última Assembleia de Freguesia, foi afirmado categoricamente que São Domingos de Benfica não irá ter uma nova esquadra da PSP. Mais uma vez, a incapacidade do atual Executivo fica demonstrada. Pergunta-se: ao longo deste ano de mandato, que iniciativas desenvolveu a Junta de Freguesia e o seu Presidente de Junta para garantir a efetiva abertura de uma nova esquadra? Ou a instalação da esquadra não é uma prioridade para este Executivo? O território de São Domingos de Benfica regista uma enorme concentração de instituições de relevante importância local, nacional e até mundial, desde universidades a clubes desportivos, não esquecendo museus, bibliotecas, ou um vasto património histórico ou cultural classificado,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

uma realidade que não pode ser esquecida, mas antes valorizada, e coexiste neste território com muitas outras realidades, como os bairros, felizmente sem quaisquer problemas de integração social. A articulação global destas realidades devia ser uma das prioridades estratégicas do atual Executivo, o que manifestamente não tem acontecido, nem se vislumbra qualquer vontade ou apetência para tal. A reduzida participação dos fregueses na vida comunitária é um problema em São Domingos de Benfica. Anemia social, indiferentismo e ausência de verdadeiras políticas direcionadas para as pessoas e para os seus reais problemas por parte do Executivo, a par de estratégias erradas que em nada interessam ao cidadão comum, estão certamente a contribuir para esta situação que mina a democracia na freguesia, uma situação para a qual a atual Junta de Freguesia tem contribuído, nada fazendo para alterar, antes parecendo que a quer perpetuar. Concluindo esta longa avaliação, afirmamos sem quaisquer dúvidas que ela é francamente negativa. Este primeiro ano de mandato do PSD / IL foi de retrocesso nas políticas anteriormente seguidas e na completa indefinição de novas políticas por parte do Executivo. Os novos tempos que apregoavam tornar São Domingos de Benfica uma freguesia melhor para investir, para visitar e morar, representaram, afinal, apenas mais um dos muitos eufemismos tão próprios da campanha eleitoral da coligação Novos Tempos, coligação que iniciou no próprio dia da tomada de posse um processo de defraudar os eleitores que nela confiaram o voto. O novo Executivo, que não fez melhor, que não envolve nem respeita os trabalhadores, que não tem uma ideia ou um projeto que seja para a freguesia, que se limita a gerir, e mal, a freguesia no seu dia a dia, que não age, mas que está à espera de que algo aconteça para reagir, normalmente de forma tardia e descoordenada, sem visão, sem objetivos, sem horizontes, sem rasgo. O novo Executivo foi um passo atrás para a freguesia. Por isso, tecemos as maiores críticas à liderança do Presidente da Junta, José da Câmara. O balanço é de retrocesso e de perda de ligação com as pessoas e com as instituições. Há uma perda de resposta, a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica não tem uma voz de defesa das populações e dos interesses locais. Entendemos, por isso, que este mandato está a ser penalizador, pela perda de apoio às nossas instituições culturais, sociais, desportivas, entre outras. O golpe dado aos comerciantes locais, com o aumento exponencial das taxas que a Junta de Freguesia passou a aplicar, é revelador de uma falta de sensibilidade para com um setor que foi e continua a ser fortemente penalizado, nos últimos anos e nomeadamente agora, por via da guerra em curso na Europa. Um Executivo insensível aos problemas das pessoas, dos comerciantes, e que apenas tem o objetivo de açambarcar mais receita para os seus intentos poucos significativos, e que em nada melhoram a vida de quem reside aqui. Já o ambiente entre os Partidos que compõem o Executivo é de submissão ao poder da Câmara Municipal de Lisboa, sem apresentação de ideias e de propostas, o que prejudica gravemente a nossa freguesia, porque não a defende. A falta de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

respostas e a indefinição quanto ao rumo que o Executivo quer tomar são dois dos maiores problemas com que a freguesia se debate. Os eleitos e eleitas do PS na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica e a população em geral verificam hoje no terreno um desinvestimento da Junta de Freguesia. Em vez de se investir na resolução dos problemas, decidiu-se por despedir pessoas, desinvestindo nos trabalhadores. O atual Executivo PSD / IL gere a Freguesia de São Domingos de Benfica, uma das maiores da cidade de Lisboa, como se se tratasse de uma pequena freguesia no meio rural, apesar de ter contado sempre, até hoje, com a atitude positiva do PS. Não existe uma única obra na freguesia lançada pelo atual Executivo, e a única responsabilidade para isso é do Presidente da Junta, José da Câmara, e da coligação PSD / IL. É também responsável pelas obras do novo pavilhão, que não arrancam, contando com a passividade do Presidente da Câmara. Estamos perante um falhanço total desta gestão, que não tem nenhuma obra sua, nova, para mostrar, nem mesmo aquelas que o PS deixou – e foram muitas. É perante este cenário que, não obstante ter sido previsto por nós, e que infelizmente se concretizou, estamos hoje confrontados. O PS, como Partido responsável, tudo tem feito para conferir soluções e condições de governabilidade ao atual Executivo PSD / IL, que ainda assim não tem sabido tirar partido das mesmas. Perante a continuação deste cenário desastroso para São Domingos de Benfica, e da ausência de uma total inversão das políticas atuais, com o regresso às políticas tão necessárias para a nossa freguesia e para as suas populações, os eleitos do PS avaliarão no momento e tempo certo as suas posições políticas, relativamente às opções orçamentais e do plano para 2023, na certeza de que, se se mantiver o cenário atual, essas opções não colherão certamente a nossa concordância e a nossa viabilização.”-----

Toma a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia**, que em resposta à intervenção anterior, começou por lamentar que os membros da Bancada do Partido Socialista não tenham lido a informação escrita previamente distribuída com a devida atenção, uma vez que nesta encontrariam respostas para várias das questões e dúvidas suscitadas. Relativamente ao pavilhão desportivo, esclareceu tratar-se de uma obra da responsabilidade da SRU, em que a competência da Junta de Freguesia se cinge a pugnar para que a mesma decorra de forma eficiente e cumprindo a respetiva calendarização. Embora se trate de uma questão com uma vertente burocrática complexa, e não desconsiderando o facto de a Junta de Freguesia estar dependente não só das opções da Câmara Municipal de Lisboa, mas também da agilidade dos respetivos serviços, manifestou a sua convicção de que esta obra irá avançar e de que o pavilhão gimnodesportivo e cultural será uma realidade no presente mandato – provavelmente para desgosto dos eleitos do Partido Socialista, que após oito anos à frente dos destinos da Junta de Freguesia, não deixaram qualquer marca relevante em termos desportivos ou culturais, não



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

existindo na freguesia uma piscina, um teatro ou um pavilhão digno desse nome. Em relação à Creche “Bê-Á-Bá”, assinalou não ter sido o atual Executivo quem, na revista da Junta de Freguesia, anunciou esta obra como sua, o que não corresponde de todo à verdade, visto tratar-se de uma obra da Câmara Municipal de Lisboa entregue à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Acrescentou que o anterior Executivo adotou similar postura relativamente ao centro clínico, outra grande obra que falsamente anunciou como sua. Na área da cultura, declarou que a intervenção do eleito do Partido Socialista é reveladora de um profundo desconhecimento daquilo que foi a agenda cultural que se desenvolveu ao longo do ano. Relativamente ao Mercado de São Domingos de Benfica, informou que o projeto se encontra em desenvolvimento, sendo prioridade da Junta de Freguesia não apenas promover uma obra física, mas sobretudo criar uma ideia inovadora e atrativa para revitalizar o mercado. Quanto à esquadra da PSP, revelou ser um dos temas sobre os quais recorrentemente tem insistido junto da Câmara Municipal de Lisboa desde que tomou posse. No entanto, sendo esta uma competência do Ministério da Administração Interna, mais não fez, na Assembleia de Freguesia mencionada, do que partilhar a informação que lhe foi remetida, segundo a qual não se prevê para breve a implementação desta estrutura na freguesia. Fez notar que apesar das constantes diligências da Junta de Freguesia junto da Câmara Municipal de Lisboa, a verdade é que os próprios comandos da PSP não partilham da opinião de que este seja um equipamento essencial para a Freguesia de São Domingos de Benfica. -----

Toma a palavra **Beatriz Gonçalves**, Vogal da Junta de Freguesia, que em complemento, começou por classificar de verdadeiramente lamentável o balanço efetuado pela Bancada do Partido Socialista, totalmente desarrazado por não considerar um único aspeto positivo na ação do Executivo da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, especialmente vindo de um Partido que exerceu funções executivas na Junta de Freguesia nos últimos oito anos. Também fez questão de assinalar a incongruência de criticar explicitamente o Presidente da Junta de Freguesia por alegadamente desconhecer as competências deste órgão autárquico, e depois colocar questões que extrapolam largamente o quadro de competências da Junta de Freguesia, como as referentes à Creche “Bê-Á-Bá”, ou às Estações GIRA. Já em outras matérias, as questões suscitadas deixam transparecer acima de tudo um profundo desconhecimento e desatualização de informação. Respondendo sobre o tema das refeições escolares – duvidando que algum dos elementos da Bancada do Partido Socialista as tenha sequer provado – informou ter reunido nesta mesma data com representantes da Câmara Municipal de Lisboa, dos Agrupamentos de Escolas e das Associações de Pais, sendo que em momento algum foi sequer colocada em causa a qualidade das refeições que estão a ser servidas aos alunos, as quais até foram alvo de elogios. No que diz respeito à CAF e AEC's, e contrariamente à situação caótica



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

vivenciada no final do mandato anterior, com um Executivo Socialista, estas atividades têm decorrido sem percalços e dentro da normalidade no presente ano letivo. Clarificou que a Junta de Freguesia já indicou uma nova coordenadora da Componente de Apoio à Família na Escola António Nobre, a qual se encontra ainda num normal período de adaptação, com funções exercidas a meio tempo. Mesmo antes desta indicação, estas funções foram integralmente assumidas pela técnica Susana Gouveia, tendo sido garantidas todas as condições de funcionamento destas atividades na escola. Depois, revelou ser falsa a informação que terá sido remetida ao Partido Socialista, uma vez que o chefe de divisão mencionado não saiu por vontade própria, mas por mútuo acordo, sendo entendimento da Junta de Freguesia que este não se coadunava com a sua forma de atuação. Em relação ao estado atual da Escola das Laranjeiras, declarou ser caricato que os eleitos do Partido Socialista queiram agora imputar ao atual Executivo responsabilidades por uma intervenção mal feita no passado, com as consequências ora reconhecidas. Voltando à temática das refeições escolares e da gestão dos refeitórios, reiterou que a Junta de Freguesia tem estado em permanente articulação com a Câmara Municipal de Lisboa, com os Agrupamentos de Escolas e com as Associações de Pais, com quaisquer constrangimentos pontuais a serem resolvidos na hora. Apontou um exemplo concreto, de uma criança vegetariana cujos pais não tinham efetuado a devida comunicação ao Agrupamento de Escolas, situação prontamente ultrapassada. Assinalou as considerações tecidas à comunicação da Junta de Freguesia como um claro exemplo de desatualização, argumentando que lapsos ou erros ortográficos pontuais, apesar de poderem ser encarados como falhas humanas desculpáveis e corrigíveis, não têm sido recorrentes nas comunicações mais recentes da autarquia. Neste campo, desafiou os eleitos do Partido Socialista a reverem alguns dos *posts* publicados pelo anterior Executivo ao longo dos últimos oito anos, sendo certo que também encontrarão erros ortográficos e outros erros de semântica, aos quais não deveria ser dada excessiva importância. Mais lamentou que a Bancada do Partido Socialista opte por se focar exclusivamente nos aspetos negativos, por vezes até irrelevantes, desconsiderando deliberadamente o facto de, por exemplo, as interações nas redes sociais da Junta de Freguesia terem subido consideravelmente, um sinal claro de que o Executivo está a conseguir alcançar o seu objetivo de fazer com que as mensagens e comunicações cheguem aos cidadãos, nomeadamente no que diz respeito à agenda cultural e a outras informações relevantes – que caso fossem do conhecimento dos eleitos do PS, certamente evitariam os comentários absolutamente infundados acerca da ausência de atividades culturais promovidas ou de um Fórum Grandella alegadamente abandonado, quando este espaço tem sido amplamente utilizado para exposições, inclusivamente com capacidade praticamente esgotada para o próximo ano. Ainda na área da comunicação, sublinhou que em vez de investir no pagamento



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

de uma avença mensal substancial a uma empresa externa, o atual Executivo optou por formar uma nova equipa jovem, que evidenciou superlativa capacidade para aprender, para se reinventar e para recriar processos, sendo estes procedimentos que, naturalmente, levam tempo a afinar e consolidar. Declarou, porém, que se os eleitos do PS tiverem um mínimo de honestidade intelectual saberão reconhecer o quanto a comunicação da Junta de Freguesia melhorou desde janeiro de 2022 – honestidade intelectual que faltou na abordagem a esta temática, esquecendo, por exemplo, um *site* deixado em péssimas condições (e que já se encontra a ser revisto e atualizado), ou as recorrentes falhas de comunicação, apesar de uma avença mensal “pornográfica” – de acordo com as palavras de uma colaboradora – paga a uma empresa externa responsável por esta área, com custos globais que o atual Executivo conseguiu reduzir para menos de metade. Como nota final, considerou ser de extremo mau gosto, e inclusivamente pouco ético e até imoral que um antigo membro do anterior Executivo, integrando atualmente a Bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, utilize as redes sociais para caluniar o Presidente da Junta e o trabalho desenvolvido pelo Executivo. A este respeito, afirmou ser manifestamente medíocre uma oposição centrada nas redes sociais, sem a frontalidade ou a nobreza de carácter para discutir as questões essenciais e prementes em fórum próprio. Não deixou de ressaltar, porém, que já teve interações bastante enriquecedoras com outros elementos da Bancada do PS, num espírito proativo e colaborativo que deveria ser a marca identitária de qualquer força política na Oposição, em prol de um melhor serviço prestado à comunidade. -----

Toma a palavra **Carlos Marques**, do PS, que alegando a defesa da honra, assegurou que nunca sentiria qualquer tipo de desgosto ou infelicidade pela implementação de medidas ou a concretização de projetos que efetivamente visam o desenvolvimento da Freguesia de São Domingos de Benfica, da mesma forma que não sente nenhum gosto ou satisfação pessoal pelo insucesso ou fracasso da ação do Executivo na Junta de Freguesia, de acordo com o balanço anteriormente efetuado. Acrescentou não sentir qualquer satisfação quando os políticos não evidenciam capacidade para exercer os seus mandatos ou para executar os programas para os quais foram eleitos, ou ao ver totalmente defraudadas as expetativas dos fregueses de São Domingos de Benfica que votaram na coligação “Novos Tempos”. Depois, indicou que uma leitura mais atenta da intervenção política anterior, que a Bancada do Partido Socialista remeterá por escrito ao Presidente da Junta de Freguesia, permitirá aferir que em momento algum os eleitos do PS imputaram à Junta de Freguesia responsabilidades no que concerne à Creche “Bê-Á-Bá”, tendo-se limitado a perguntar quais as diligências tomadas pela Junta de Freguesia junto da Câmara Municipal de Lisboa para desbloquear a situação. No capítulo da cultura, uma vez mais clarificou que o Partido Socialista não afirmou que nada tinha sido feito, mas que a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

expressão das atividades culturais inovadoras promovidas pelo atual Executivo era manifestamente reduzida, ou eventualmente de pouco interesse ou relevância para os cidadãos. Por fim, lamentou a tentativa da Vogal Beatriz Gonçalves de justificar as lacunas de comunicação no presente com eventuais erros cometidos no passado, quando seria legítimo esperar que o Executivo eleito, credor da confiança da maioria da população, estivesse determinado em corrigir esses mesmos erros e fazer melhor do que no passado. -----

Toma a palavra **Francisco Álvares**, do PS, que se dirigindo à Vogal Beatriz Gonçalves, e ciente do quanto será penoso para o Executivo escutar e encaixar críticas absolutamente fundamentadas, reforçou que as conclusões partilhadas em relação à qualidade das refeições servidas nos refeitórios escolares não estão de modo algum relacionadas apenas com meras publicações no *Facebook*, e acrescentou que esta deveria ser uma temática de fundamental importância para a Junta de Freguesia, mesmo que o descontentamento pela qualidade do serviço se cingisse somente a um único aluno. Concordando com o princípio de senso comum de que errar é humano e que todos estão sujeitos ao erro, argumentou que a assunção de determinados cargos e responsabilidades deveria comportar um maior grau de exigência, sendo que neste caso específico, a Junta de Freguesia não deveria sujeitar aos critérios da Câmara Municipal de Lisboa uma área tão importante como as refeições escolares, sabendo-se que em alguns casos a alimentação fornecida na escola é porventura a única a que alguns alunos têm acesso, por força de circunstâncias sociais agravadas. Face ao exposto, lamentou que o atual Executivo tenha desbaratado um serviço perfeitamente funcional, executado por equipas de reconhecida competência, e que até ao momento ainda não tenha honrado o compromisso de criação de uma comissão de acompanhamento deste tema fundamental. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, do CDS-PP, que respondendo a algumas considerações tecidas pela Bancada do Partido Socialista que importa esclarecer, começou por referir que a partir do momento em que o CDS-PP concordou em integrar uma coligação em São Domingos de Benfica, partiu para a campanha eleitoral de forma aguerrida e esclarecida, sendo que a título pessoal, provavelmente foi das poucas pessoas – se não a única – que com garra, crença e determinação, acreditou ser realmente possível derrubar o Executivo do Partido Socialista em São Domingos de Benfica. Frisou, no entanto, que quer do ponto de vista partidário, quer, acima de tudo, do ponto de vista pessoal, nunca abdicará de um conjunto de valores e princípios, facto que o levou a apontar, em momento oportuno e a quem de direito, que considerava que a formação do Executivo não compreendia as reais necessidades da Freguesia de São Domingos de Benfica, tendo apresentado uma contraproposta, à revelia do seu próprio Partido, que contemplava a constituição de uma equipa – a qual já foi referenciada pelo Presidente da Junta de Freguesia, em sessão anterior da Assembleia de Freguesia, como um conjunto de oito assessores exigidos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

pelo eleito Nuno Brito, sublinhando inclusivamente o vencimento a auferir, quando, na verdade, o seu rendimento líquido pouco ultrapassaria os 800€, num regime de prestação de serviços, por forma a garantir que algumas das principais lacunas da Junta de Freguesia fossem cabal e convenientemente supridas. Declarou que independentemente de o CDS-PP ter abandonado esta coligação, continua ciente de que o Executivo eleito tem legitimidade para exercer as suas competências e executar o seu programa eleitoral, pelo que mais uma vez afirmou que o bom senso dita que se conceda ao Executivo alguma margem de manobra e um tempo razoável para se adaptar às funções exercidas. Consequentemente, mais do que fazer um balanço, mais ou menos acurado, daquilo que foi a ação do Executivo neste primeiro ano de mandato, importa convidar o Presidente da Junta de Freguesia a pronunciar-se sobre aquela que é a sua própria avaliação do trabalho que foi concretizado. Não deixou de criticar a postura da Iniciativa Liberal em São Domingos de Benfica, eventualmente caso único no país, ao aceitar, talvez por deslumbramento político, coligar-se ao PSD no Executivo da Junta de Freguesia, configurando uma solução que não vai de todo ao encontro daquilo que a maioria dos cidadãos expressou com o seu voto popular, algo para o qual o CDS-PP nunca estaria disponível. No referente às refeições escolares, venceu que a Bancada do CDS-PP não se revê na opção tomada, tendo votado contra a mesma. Argumentou que apesar de a iniciativa privada poder vir a acrescentar alguma mais valia em termos de qualidade, é de lamentar a falta de estabilidade resultante da mudança de Executivos e da alteração de procedimentos que até estavam a ser adequadamente executados. Sublinhando que as temáticas relacionadas com a educação e o acompanhamento das crianças são sempre fraturantes, e revelando ter conhecimento de algumas situações menos positivas no que concerne aos monitores, declarou que embora não possam ser imputadas responsabilidades diretas ao Executivo – exceção feita naquilo que são as suas competências ao nível da contratação pública – este deverá ter uma postura mais firme e assertiva sempre que forem comprovados comportamentos anómalos ou menos próprios por parte dos monitores. Na conclusão da sua intervenção, e afirmando que se revê em muitas das críticas apontadas pelo Partido Socialista à governação da coligação na Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, indicou que não poderá concordar com o *timing*, sendo seu entendimento que, nesta fase, será muito mais pertinente que o próprio Presidente da Junta de Freguesia proceda a uma avaliação séria e honesta do seu trabalho e do trabalho do Executivo. Como nota final, e a propósito de um comentário inicial do eleito do Partido Socialista que o surpreendeu, questionou qual o momento em que foi deliberada a distribuição dos tempos de intervenção das Bancadas neste ponto da ordem de trabalhos, e quais os critérios que conduziram à atribuição de dezoito minutos à Bancada do Partido Socialista, conforme mencionado pelo eleito que efetuou a intervenção política anterior. Concluiu, referindo que sem desprimor pela consideração e estima



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

pessoal que tem pelo Presidente da Mesa da Assembleia, este será porventura o pior Presidente de Mesa em exercício de funções na cidade de Lisboa, no que respeita à condução dos trabalhos do órgão deliberativo da freguesia. -----

Toma a palavra o **Presidente da Mesa**, que em resposta, explicou que o tempo regimentalmente estipulado para intervenções no período de antes da ordem do dia foi simplesmente dividido pelas Bancadas que manifestaram intenção de intervir neste período. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, do CDS-PP, que sublinhou estar em causa uma questão legal, sobre a qual o Presidente da Mesa não poderá tomar decisões de forma arbitrária, uma vez que isso poderá comprometer a equidade e justiça do sistema de representatividade da Assembleia. Em complemento à sua intervenção anterior, declarou que tanto o anterior Executivo Socialista, como o atual Executivo liderado pelo PSD em coligação com a Iniciativa Liberal, terão de assumir as suas próprias responsabilidades, em especial numa freguesia com a relevância e dimensão de São Domingos de Benfica. Assim, e apelando para que o debate político possa ser centrado em factos concretos, uma vez mais deixou o desafio para que o Presidente da Junta de Freguesia se possa pronunciar acerca da avaliação que faz deste primeiro ano de mandato, devendo esta autoavaliação ser o verdadeiro ponto de partida e polo dinamizador de eventuais louvores ou críticas das diferentes Bancadas da Assembleia de Freguesia. Voltando à questão essencial da condução dos trabalhos da Assembleia, declarou que o Presidente da Mesa, não obstante as suas reconhecidas qualidades pessoais, não reúne condições para o exercício deste cargo, pelo que deveria, juntamente com a restante Mesa, resignar ao mesmo. Acrescentou ser absolutamente inadmissível que em todas as sessões da Assembleia de Freguesia sejam apresentadas novidades que não são adequadamente debatidas em conferência de líderes, resultando tão somente de decisões arbitrárias do Presidente da Mesa. A título de exemplo, mencionou novamente os dezoito minutos de intervenção a que a Bancada do Partido Socialista alegadamente teve direito neste ponto da ordem de trabalhos, questionando como seria assegurado o cumprimento das normas regimentais e da equidade de tratamento a todas as Bancadas políticas se cada uma destas invocasse o direito de intervir por igual período. -----

Toma a palavra **Ana Patrícia Barreira**, do Bloco de Esquerda, que destacou o facto de Portugal ser um dos países em que, de acordo com dados da OCDE, os cidadãos mais perderam poder de compra, com salários estagnados e uma taxa de inflação já próxima dos 10%, fazendo com que os cidadãos que vivem do seu trabalho tenham perdido o equivalente a um mês de salário ou pensão em um ano. Neste contexto, declarou que os Municípios precisam de definir e implementar políticas que ponham os direitos sociais e a saúde em primeiro plano, sendo necessários orçamentos para a ação social com robustez, em particular em territórios onde as manchas de pobreza e exclusão vão formando um conjunto de zonas esquecidas e invisíveis.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Acrescentou que pensar as políticas sociais de um território implica assumir o papel central que as autarquias têm no combate às discriminações e na garantia de direitos para todos. Assim, perante os significativos aumentos na aquisição de bens e serviços de primeira necessidade, e reconhecendo-se as consequências disso para as IPSS's, para as associações culturais e desportivas, e para os pequenos comerciantes, é da responsabilidade dos Municípios assegurar a manutenção das condições de vida de quem vive nas freguesias, uma resposta adequada ao nível da identificação de necessidades, sobretudo nos idosos em situação de vulnerabilidade social, e a disponibilização de recursos necessários ao desempenho escolar das crianças e jovens mais carenciados. Face ao exposto, questionou qual o pacote de medidas que o Executivo pretende implementar, a nível local, para dar resposta eficaz ao atual cenário de crise social. ---

Toma a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia**, que começando por responder ao desafio lançado pelo eleito do CDS-PP, indicou que a avaliação que o Executivo faz do seu próprio trabalho e atuação está claramente espelhada nas sucessivas informações escritas, trimestralmente elaboradas e distribuídas por todos os membros da Assembleia de Freguesia. Salientou que em julho de 2022, o Executivo da Junta de Freguesia já havia concretizado cerca de 70% dos objetivos delineados e propostos para o presente ano, sem qualquer tipo de reticências ou condicionantes em continuar o bom trabalho que tinha sido realizado por Executivos anteriores em determinadas áreas, mas também com a coragem de implementar as mudanças consideradas necessárias. Realçou que mais do que a experiência profissional ou política, um bom Presidente de Junta deve gostar da sua terra, preocupar-se com as pessoas e estar disponível para ouvi-las, e rodear-se de uma equipa competente, com capacidade técnica para dar resposta adequada aos anseios da população. Escusando-se a alongar-se nesta avaliação, referiu que o resumo deste primeiro ano de mandato é de muito trabalho em prol das pessoas, do território e de uma freguesia cuja realidade se começa a desenhar de forma diferente. Acrescentou que São Domingos de Benfica é indubitavelmente uma das freguesias mais privilegiadas da cidade de Lisboa em termos de segurança, limpeza e tranquilidade, e garantiu que o Executivo da Junta de Freguesia continuará a trabalhar incansavelmente para tornar São Domingos de Benfica uma freguesia cada vez melhor. Relativamente a outras eventuais questões que tenham ficado por responder, comprometeu-se a apresentar resposta por escrito, quando a intervenção política da Bancada do Partido Socialista for remetida à Junta de Freguesia, conforme anteriormente mencionado. -----

3. Aprovar as Atas n.º 2 de 27/12/2021; n.º 3, de 05/01/2022; n.º 4, de 17/01/2022; n.º 5, de 24/02/2022; n.º 6, de 30/03/2022; n.º 7, de 20/04/2022; n.º 8, de 28/04/2022; n.º 9, de 06/06/2022; e n.º 10, de 11/07/2022. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Toma a palavra **Rui Carvalho**, do PS, que declarou que enquanto os membros da Assembleia de Freguesia não tiverem acesso aos áudios que foram solicitados, a Bancada do Partido Socialista irá votar contra todas as atas das reuniões do órgão deliberativo. Relativamente ao parecer da CCDDR que o Presidente da Mesa apresentou antes da presente reunião, indicou ter um parecer jurídico que vai exatamente no sentido oposto, pelo que caberá à IGF analisar e pronunciar-se sobre o caso. -----

Toma a palavra **Helena Barros**, do PCP, que sugeriu o adiamento deste ponto da ordem de trabalhos e o agendamento de uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia apenas para debater a questão das atas, visto que as mesmas apresentam algumas irregularidades e informação em falta que seria essencial para os eleitores, como o sentido de voto de cada uma das Bancadas nas deliberações tomadas. Acrescentou que caso esta sugestão não seja acolhida e as atas venham a ser deliberadas com a sua redação atual, à Bancada do PCP não restará alternativa além de votar contra todas as atas em apreciação. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, do CDS-PP, que declarou que não obstante o absoluto respeito pelo 25 de abril e pelos direitos conquistados, mais importante do que conquistar a liberdade é ter a consciência de viver em liberdade. Neste sentido, os órgãos autárquicos não se poderão demitir daquilo que são as suas responsabilidades, independentemente do conteúdo de pareceres jurídicos que não raro apontam para direções opostas. Sobre este tema específico, e no contexto da cidade de Lisboa, assinalou ser abissal a diferença entre freguesias que transmitem *online* as suas reuniões públicas e facultam livremente as respetivas gravações e atas, e a Freguesia de São Domingos de Benfica, em que se propõe à apreciação da Assembleia a ata de uma reunião realizada há mais de nove meses, sem que sejam disponibilizados os registos de áudio há muito solicitados pelas várias Bancadas. Salientou que se a letra e o espírito da Lei são importantes, a atividade autárquica também deverá sempre reger-se pelo princípio do bom senso, sob pena de se estar a emitir um atestado de menoridade aos autarcas de outras freguesias, na cidade de Lisboa e não só, que têm pugnado pela transparência e participação nestas reuniões públicas. Neste contexto, e tendo em consideração o tempo decorrido, declarou ser humanamente impossível votar em consciência atas de reuniões ocorridas há meses, sem que aos eleitos, em caso de dúvida, seja facultada a respetiva gravação, para que também possam ser ultrapassadas algumas das irregularidades e lacunas mencionadas pela eleita do PCP. Perante o exposto, e caso a situação subsista, revelou ser intenção da Bancada do CDS-PP votar contra todas as atas das reuniões em que marcou presença. -----

Toma a palavra o **Presidente da Mesa**, que em resposta às intervenções anteriores, indicou que aquilo que os elementos da Assembleia de Freguesia classificam como irregularidades nas atas



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

não são mais do que meras questões de pormenor, que podem facilmente ser corrigidas e que não configuram um obstáculo para que as atas sejam colocadas à votação. -----

Toma a palavra **Rui Carvalho**, do PS, que deixou o apelo para que as atas das reuniões da Assembleia de Freguesia possam ser votadas na sessão subsequente àquela a que dizem respeito, sendo intolerável que a Assembleia se tenha de pronunciar em consciência acerca de atas de reuniões realizadas há vários meses. -----

O **Presidente da Mesa**, em resposta, lembrou que as atas contêm uma súmula das intervenções ocorridas nas respetivas sessões, sendo que as deliberações tomadas já foram devidamente aprovadas em minuta em cada uma das reuniões. No entanto, na sequência das sugestões das várias Bancadas, e com o intuito de uniformizar o processo de redação e apresentação das atas, para que as mesmas possam ser votadas em consciência por todos os grupos políticos, acolheu a proposta de suspensão dos trabalhos da presente sessão, que deverão ser retomados em sessão a agendar. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, do CDS-PP, que para cabal esclarecimento público, vincou que, ao contrário do que foi afirmado pelo Presidente da Mesa, para a Bancada do CDS-PP a aprovação das atas das sessões da Assembleia de Freguesia não se resume ao cumprimento de uma mera formalidade. Consequentemente, deixou claro que nenhuma das atas propostas foi ainda aprovada, e uma vez mais sublinhou a renitência da Mesa em disponibilizar os registos de áudio solicitados pelas Bancadas. -----

O **Presidente da Mesa**, em resposta, clarificou que as atas constantes do presente ponto da ordem de trabalhos serão deliberadas numa sessão da Assembleia de Freguesia a agendar, reiterando que as respetivas minutas foram aprovadas em cada uma das reuniões, de modo a conferir eficácia externa às deliberações tomadas. Informou que as atas irão ser novamente remetidas aos serviços da Junta de Freguesia, para que possam proceder às correções necessárias. -----

O **Presidente da Mesa** colocou à consideração do plenário a aprovação em minuta das deliberações tomadas na presente sessão, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

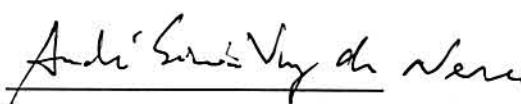
O **Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica** suspendeu a presente sessão, cujos trabalhos serão retomados em sessão a agendar, e pelas zero horas e vinte minutos, deu por encerrada a reunião. -----

O Presidente da Mesa



Vítor Manuel de Rosa Navalho

O 1º Secretário



André Simões Vaz das Neves



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

A 2ª Secretária

Mafalda Sofia Dias Oleirinha

Mafalda Sofia Dias Oleirinha



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Voto Pesar

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica
Sessão Ordinária, Lisboa, 28 de Setembro de 2022

Fernando Albino Sousa Chalana



Fernando Albino Sousa Chalana, nascido a 10 de fevereiro de 1959 no Barreiro, foi um futebolista português formado no Futebol Clube Barreirense, escola de grandes jogadores da década de 70 e princípios da de 80 e que se notabilizou ao serviço do Sport Lisboa e Benfica entre 1975 e 1984, e depois novamente entre 1988 e 1990. Este Foi um dos jogadores mais geniais do futebol português, o seu futebol inspirou jovens gerações e despertou paixões pela modalidade. Ficou sempre conhecido pelas suas parecenças físicas com a personagem de banda desenhada Asterix, sendo algumas vezes chamado de "Chalanix".

Ficou eternizado para a memória Barreirense, pela mão do artista Samina, com a sua imagem pintada no polidesportivo Francisco do Paço.

Esteve ao serviço da seleção nacional por 27 vezes e onde apontou 2 golos. O seu pé esquerdo fez furor no Euro 1984 em França. Assinou pelo Bordéus após a sua grande prestação no europeu de futebol pela equipa das quinas.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Jogador venerado nas quatro linhas e por todos os adeptos do futebol, Chalana foi um ser humano de qualidades excecionais, o "Pequeno Genial", faleceu aos 63 anos a 10 de agosto.

A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, em Reunião Pública, de 28 setembro 2022, manifesta sentido pesar pelo falecimento de Fernando Albino Sousa Chalana e apresenta condolências à sua família.

Os eleitos do CDS/PP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica propõem:

- Enviar o presente voto à família.

Lisboa, 28 de Setembro de 2022

A bancada do CDS-PP



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Voto de Louvor

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica
Sessão Ordinária, Lisboa, 28 de Setembro de 2022

Benfica vence Taça Intercontinental de sub-20



 **Histórico!** O Benfica venceu o Peñarol (1-0) e conquistou a primeira edição da Taça Intercontinental de sub-20.

Numa final realizada, no Estádio Centenário, em Montevidéu (Uruguai), os encarnados deram seguimento à (também histórica) conquista da UEFA Youth League - no passado dia 25 de abril, após a goleada (6-0) imposta ao Salzburgo, na final realizada em Nyon, na Suíça - os encarnados souberam perceber os vários momentos do jogo e, na altura certa, tiveram arte para marcar o golo que valeu o triunfo.

Estava, assim, escrita mais uma página dourada na história do Benfica, mais concretamente no escalão de sub-20. Foi a primeira vez que se realizou a Taça Intercontinental deste escalão e, como tal, para a eternidade ficará perpetuado o nome do Benfica como primeiro vencedor do troféu.

1 – Aprovar um voto de congratulação pela conquista obtida.

2 – Remeter a presente resolução ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Federação Portuguesa de Futebol e Associação de Futebol de Lisboa num prazo máximo de 15 dias.

Lisboa, 28 de Setembro de 2022

A bancada do CDS-PP



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Voto de Louvor

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica
Sessão Ordinária, Lisboa, 28 de Setembro de 2022

É histórico! É Benfica! Basquetebol



 Enorme Benfica!!! A equipa de basquetebol defrontou e venceu o Brose Bamberg, garantindo o acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões. É histórico!

Após as vitórias perante o Golden Eagle Ylli e o Keravnos, havia apenas mais um obstáculo a ultrapassar para escrever mais uma bonita página de história na longa vida da secção de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica.

Pela frente os alemães do Brose Bamberg, teoricamente favoritos ao apuramento, e foi um Benfica enorme aquele que desde cedo entrou em quadra para dizer "presente" e contrariar esse mesmo favoritismo.

Benfiquistas convocados para o Pavilhão Fidelidade e foram 1393 os adeptos no jogo decisivo deste domingo, um apoio crescente ao longo desta campanha, e tão decisivo!

1 – Aprovar um voto de congratulação pela conquista obtida.

2 – Remeter a presente resolução ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Federação Portuguesa de Basquetebol e Associação de Futebol de Lisboa num prazo máximo de 15 dias.

Lisboa, 28 de Setembro de 2022

A bancada do CDS-PP



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Voto de Louvor

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica Sessão
Ordinária, Lisboa, 28 de Setembro de 2022

Eco-Escolas - Delfim Santos

O Programa Eco-Escolas é um programa educativo internacional é promovido pela Fundação para a Educação Ambiental (*Foundation for Environmental Education* - FEE) cuja secção portuguesa é a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e tem o apoio de vários parceiros que colaboram em financiamentos específicos de diferentes atividades, nomeadamente os concursos.

Este programa distingue as escolas no seu desempenho ambiental, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações, reconhecendo e premiando o trabalho por elas desenvolvido, ao nível da sua comunidade educativa.

Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

O prémio máximo que cada escola recebe, para depois ser hasteado no ano letivo seguinte, é a Bandeira Verde da ABAE.

A Escola EB 2,3 Delfim Santos é a única escola pública deste escalão a receber e a renovar o galardão, pelo 3º ano consecutivo. Isto deve-se ao dinamismo que a comunidade educativa levou, por iniciativa inicial da prof. Natália Almeida (já distinguida nesta assembleia em 28/04/2022) com a criação de uma horta pedagógica, bem como a alteração de comportamentos ambientais da comunidade ao nível da reciclagem de lixos e adesão a programas como o programa Geração Depositário.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Para além disso, os alunos e comunidade educativa foram envolvidos em todos os desafios, concursos e trabalhos sugeridos pela ABAE, dos quais se destaca a distinção no concurso "O Mar Começa Aqui", que atualmente é visível com pinturas das sarjetas com imagens educativas elaboradas por alunos e levadas a votação nacional.

Atualmente, o projeto Eco-Escolas é coordenado pela prof. Natália Almeida e pela prof. Alexandra Marto, que têm em mãos a motivação da comunidade educativa para este projeto de consciência ambiental e de âmbito nacional, para ir em busca da 4ª Bandeira Verde Eco-Escolas, em 2023.

São projetos e distinções como estas que fazem as comunidades educativas crescer. A Bandeira Eco-Escolas é o triunfo máximo, em Portugal ao nível da educação ambiental e para a cidadania, bem como para a consciência da higiene urbana e espaços verdes, em espaço educativo.

Os eleitos do CDS de S.Domingos de Benfica vêm por este meio apresentar um voto de louvor pela obtenção da Bandeira Verde Eco-Escolas, por parte da Escola EB 2,3 Delfim Santos, premiando assim todo o esforço e dinamismo impresso pelas coordenadoras do projeto – prof. Natália Almeida e prof. Alexandra Marto – bem como a envolvência da comunidade educativa para a obtenção de uma distinção de âmbito nacional, que colocam a Escola EB 2,3 Delfim Santos, como a única escola pública de S.Domingos de Benfica com este galardão.

Lisboa, 28 de Setembro de 2022

A bancada do CDS-PP



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Voto de Saudação

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica
Sessão Ordinária, Lisboa, 28 de Setembro de 2022

**pelo 100º aniversário do
Prof. Adriano José Alves Moreira**

Adriano Moreira nasceu em 6 de setembro de 1922, em Grijó, Macedo de Cavaleiros.

Filho de um polícia, que insistiu que os filhos fossem para a universidade, mudou-se, ainda em criança, para Lisboa, nunca renegando as suas origens humildes.

Estudou e graduou-se em Direito, iniciando a sua actividade profissional, política e académica. Leccionou fazendo Escola e discípulos, que se espalham pelo resto do País e do Mundo. Reconhecido internacionalmente, foi na Universidade Técnica de Lisboa, mais tarde fundida com a Universidade de Lisboa, que exerceu muito do seu inovador magistério.

Autonomizou, em território nacional, o ensino da *Ciência Política* e das *Relações Internacionais*. Na Capital fundou, ainda que com a ajuda de outros vultos importantes da Cultura e da Ciência Portuguesas, instituições que ainda hoje perduram, tais como:

- Academia Internacional da Cultura Portuguesa;
- Instituto Dom João de Castro;
- Instituto Português da Conjuntura Estratégica.

Está profundamente ligado à dinamização de outras instituições culturais e científicas de renome, sediadas em Lisboa, e que em muito têm contribuído para a diversidade e elevação da oferta cultural, científica e académica da capital portuguesa, com destaque: - Academia das Ciências de Lisboa.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Em 2008, Adriano Moreira é eleito presidente do Instituto de Altos Estudos (IAE). Nessa qualidade, imprime ao IAE uma nova dinâmica, que se havia perdido, na qual se integraram conferências e colóquios sobre temáticas das mais variadas áreas das humanidades e das ciências exatas e naturais, proferidas e organizadas por académicos e cientistas de renome internacional.

Adriano Moreira, sempre atento aos fenómenos políticos e sociológicos no mundo globalizado do século XXI e, em particular do seu país, conhecedor da necessidade de dar resposta às novas exigências de articulação das gerações, num movimento dinamizador do IAE criou, em 2010, o Instituto de *Estudos Académicos para Seniores* (IEAS) com o objectivo de corresponder à necessidade de adaptação contínua dos idosos, às mudanças aceleradas da época actual em que os *media* e a *internet* aceleram a capacidade de interação e de diálogo. Pouco depois, Adriano Moreira criava, também, o *Seminário de Jovens Cientistas*.

Ao criar o IEAS, Adriano Moreira assegura aos seniores uma ligação com o avanço da sociedade da informação e do saber, permitindo que tal grupo populacional se mantenha ativo e participante no acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos, e das mudanças culturais que exigem compreensão inter-geracional.

No campo político desempenhou vários cargos, antes e depois do 25 de Abril de 1974, nomeadamente:

Como Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em 1959, e Ministro do Ultramar, de 1961 a 1963 desenvolveu uma política reformista, que teve como principal marca a abolição do Estatuto do Indigenato (que impedia a quase totalidade dos habitantes das colónias de adquirir a nacionalidade portuguesa) permitindo a esses *indígenas* aceder à cidadania portuguesa, usufruindo do direito a fixarem-se e circularem em todas as parcelas do território nacional e também ao acesso à educação.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Levou também a cabo a adopção de um Código de Trabalho Rural, criando escolas do Magistério Primário. Fundou o ensino superior nas colónias, ao dar início aos Estudos Gerais Universitários, em Angola e Moçambique, o que lhe valeu a oposição de Salazar e conduziu à sua demissão.

Ficará nos Anais da História a sua posição, quando confrontando com Salazar, na obrigação de mudar de política, muito reformista aos olhos do Presidente do Conselho de Ministros, respondeu-lhe prontamente: *"Então acaba de mudar de ministro!"*.

Em democracia aderiu ao CDS - Centro Democrático Social, sendo seu deputado à Assembleia da República, de 1979 a 1991, tendo exercido o cargo de Vice-Presidente deste órgão.

Foi igualmente presidente do CDS nos anos de 1986 a 1988 e de 1991 a 1992.

Em 2015 foi indicado pelo CDS/PP para o Conselho de Estado, exercendo funções até 2019.

Pensador, académico, político, intelectual, defensor dos Direitos Humanos, professor, inquieto.

Lisboeta, sem deixar de ser transmontano, é o exemplo paradigmático da diversidade cultural e regional que tanto caracteriza e enriquece a singularidade de Lisboa.

"A eterna inquietação de Adriano Moreira é aquilo que continua a caracterizá-lo, mesmo depois de cem anos de vida. "Está sempre a questionar o mundo, as circunstâncias que o rodeiam. Ansioso, no bom sentido, muito por causa disso. É alguém que ainda está hoje a fazer perguntas todos os dias."



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Os eleitos do CDS/PP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica propõem:

- Saudar o 100º Aniversário do Professor Adriano Moreira;
- Enviar o presente voto à família.

Lisboa, 28 de Setembro de 2022

A bancada do CDS-PP



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Iniciativa Liberal



Moção

Contra a ausência e inativação de Estações - Rede de bicicletas GIRA

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

28 de Setembro 2022

Em Julho de 2021, o anterior Executivo anunciou publicamente que se iria dar início à instalação de 10 estações GIRA nas seguintes localizações em São Domingos de Benfica:

Av Columbano Bordalo Pinheiro
Interface de Sete Rios
Rua prof. Lima Basto
Rua São Domingos de Benfica
Rua Conde Almoester (Rua Carlos Pereira)
Rua Inácio de Sousa
Rua Sousa Loureiro
Rua António Saúde (Junta de Freguesia)
Alto dos Moinhos (junto ao Hospital Lusíadas)

A Junta de Freguesia divulgou-o nos meios de comunicação (como por exemplo nas redes sociais), alertando os residentes de que a instalação começaria logo no final desse mês e que poderiam ocorrer alguns condicionamentos de trânsito nestes locais.

Sabe-se que foi feita a instalação de pelo menos uma delas, na Rua Inácio de Sousa, contudo a estação teve de ser retirada depois de várias críticas, fundamentadas, uma vez que foi colocada num local impróprio que afetava o estacionamento quando existiam alternativas mais viáveis na zona e que não o afetam.

Estamos agora no final de Setembro de 2022, mais de um ano se passou, e até ao momento e na realidade o que a freguesia tem é uma única estação ativa (Rua Tomás da Fonseca) e algumas estações noutras ruas que não as anunciadas inicialmente, todas elas inativas.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Iniciativa Liberal



Informação consultável na *app* da GIRA mas sem a indicação dos motivos:

Rua José Santos Pereira - Inactiva
Estação CP Sete Rios - Inactiva
Estrada de Benfica, junto ao Fonte Nova - Inactiva

Na Assembleia de Freguesia do dia 24 de Fevereiro de 2022, a IL questionou o actual Executivo sobre o que se passava com a GIRA e obteve a resposta de que não havia informação sobre o assunto e que o mesmo seria discutido com o actual vereador do Planeamento de Mobilidade do Município de Lisboa.

Sabe-se agora que, em Julho de 2022, foram inauguradas novas estações ao longo da cidade, 2 delas em Camide, uma das freguesias mais próximas a São Domingos de Benfica, continuando a deixar os residentes da 4ª maior freguesia de Lisboa desprovidos de informação e soluções.

A falta de transparência sobre o processo é notória e dada a transição de Executivos não se compreende verdadeiramente o que aconteceu, pelo que a IL solicita esclarecimentos e que se dê conhecimento desta moção à Câmara Municipal Lisboa - ao cuidado do Sr. Vereador Ângelo Pereira.

São Domingos de Benfica, 28-09-2022

Iniciativa Liberal

Madalena Domingos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



MOÇÃO

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS É UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA PÚBLICA QUE DEVE ESTAR AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS

Considerando que:

A administração da Caixa Geral de Depósitos (CGD) através de comunicado, informou que em Agosto iria decorrer um plano de encerramentos de 9 balcões da CGD na cidade de Lisboa - as agências da António Augusto Aguiar, da Av. Afonso Costa, da Praça de Londres, da Duque de Loulé, do Príncipe Real, de Santo Amaro, da Francisco Manuel de Melo, do Rego e da Quinta dos Inglesinhos;

A política de encerramento de balcões da Caixa Geral de Depósitos é inaceitável. Desde 2017 a CGD encerrou na cidade de Lisboa cerca de 30 balcões, traduzindo-se na perda de postos de trabalho e num grave prejuízo para a população em geral, vendo diminuído o serviço público de proximidade prestado pelo banco público português;

A estratégia de crescimento de lucros na CGD está a passar também pela redução de trabalhadores e o encerramento de balcões que são fundamentais para as populações, principalmente em zonas da cidade com grande concentração de pessoas idosas, com dificuldades de locomoção e sem uma rede de transportes públicos satisfatória. De notar que alguns destes balcões cobrem extensas áreas de bairros e freguesias;

Com esta política do governo e da Administração da CGD de encerramento de balcões na cidade fomenta-se um agravamento no dia-a-dia dos cidadãos, obrigando-os a deslocarem-se muitas vezes a freguesias vizinhas para a realização das mínimas operações bancárias mensais;

A CGD é uma instituição bancária pública que deverá estar ao serviço do Povo e do País, tendo o governo do PS a obrigação de levar a cabo uma gestão identificada com o interesse público e no provimento das necessidades das populações;

As opções do Governo PS demonstram uma desvalorização do banco público português, ao mesmo tempo que transfere milhões para salvar a banca privada;

As sucessivas tentativas de encerramento de serviços públicos, como aconteceu também em Lisboa com os CTT e as esquadras da PSP, e com a CGD, constituem um ataque aos direitos das populações e um forte contributo para a sua expulsão dos bairros tradicionais de Lisboa, deixando-os cada vez mais envelhecidos e descaracterizados;

É fundamental travar esta nova vaga de encerramentos, exigindo que o dinheiro que existe para resolver os problemas de outras instituições bancárias privadas seja canalizado para que a CGD concretize um dos seus objectivos primordiais: servir as populações.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assim, as eleitas do PCP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfca, na sua sessão de 28 de Setembro de 2022, propõem deliberar:

1. Manifestar o seu apoio à luta da população de Lisboa que legitimamente se indigna e se mobiliza em defesa dos seus direitos e do serviço público bancário na nossa cidade;
2. Considerar inaceitável a política de encerramento de balcões da CGD e o despedimento de trabalhadores que está associado a essa política;
3. Instar o governo e a administração da CGD a reverter esta política e a ter em conta os interesses da população de Lisboa;
4. Solicitar ao Sr. Primeiro-Ministro que, através do Sr. Ministro das Finanças, interceda junto da administração da Caixa Geral de Depósitos no sentido de ser revertido o encerramento destes balcões em Lisboa;
5. Remeter a presente moção para o Primeiro-Ministro, Administração da CGD, Movimento dos Utentes dos Serviços Públicos, Comissão de Trabalhadores da CGD, CGTP-IN.

As eleitas do PCP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfca

Helena Barros

Graça Guedes



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Moção

Fim dos voos nocturnos em Lisboa

No passado mês de Agosto foi tornada pública a intenção do Governo de autorizar voos nocturnos sem limites no Aeroporto Humberto Delgado, durante 43 dias, no período compreendido entre 18 de Outubro e 29 de Novembro.

Para além da gravidade da decisão anunciada, que, a confirmar-se, seria susceptível de prejudicar a saúde, a tranquilidade e a segurança de centenas de milhares de pessoas, expostas a níveis de ruído insalubres e em violação dos limites legais, não pode deixar de justificar um reparo crítico a decisão do governo remeter para o mês de Agosto, período coincidente com as férias da maioria da população, o período de consulta pública desta medida, dificultando a participação dos interessados e até mesmo a tomada de conhecimento da medida em causa.

O ruído aeroportuário causa nas populações afectadas distúrbios no sono, aumenta o risco de doenças cardiovasculares e reduz a capacidade de aprendizagem das crianças, produzindo graves consequências na saúde e na qualidade de vida dos cidadãos.

Assim, as eleitas do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, na sua reunião de 28 de Setembro de 2022, delibere:

1. Manifestar ao Governo o mais veemente repúdio e a firme rejeição da proposta de autorizar voos nocturnos sem limites no Aeroporto Humberto Delgado, ainda que com carácter temporário, porquanto considera ser esta uma decisão profundamente lesiva da saúde, da tranquilidade e da segurança da população;
2. Instar o Governo a respeitar compromissos anteriormente assumidos no sentido de assegurar a inexistência de voos no período nocturno no Aeroporto Humberto Delgado, nos termos já anteriormente propostos pela Câmara Municipal de Lisboa, pondo fim ao actual regime excepcional;
3. Dar conhecimento desta posição ao Primeiro-Ministro, ao Ministro das Infraestruturas e da Habitação, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República e à Autoridade Nacional da Aviação Civil.

As eleitas do PCP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Helena Barros

Graça Guedes



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Moção **Reforçar a educação, defender a Escola Pública**

O início do ano lectivo é um momento de grande importância para as famílias e a comunidade educativa, marcando o ano civil de forma determinante na organização da vida das populações. Trabalhar para antecipar situações problemáticas sobre questões identificadas ano após ano em cada agrupamento escolar deve ser uma prioridade para todas as entidades com responsabilidades no funcionamento do serviço educativo.

A esta Assembleia, em anteriores reuniões, após visita e contacto com Associações de Pais, professores e demais trabalhadores de acção educativa, apresentaram-se diversas intervenções no sentido de procurar identificar e resolver situações de fragilidade nas escolas da Freguesia. No entanto, assistimos não só à manutenção dessas mesmas situações, como ainda ao seu agravamento, desde logo: pela diminuição de assistentes operacionais, em vez do seu reforço; pela degradação das estruturas que continuam sem obras, pela deterioração do pavimento dos espaços de recreio e outros problemas de manutenção; pelas dificuldades que se verificaram relativamente às refeições escolares; pela falta de professores.

Assim, as eleitas do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, na sua Sessão Ordinária de 28 de Setembro de 2022, delibere:

1. Instar a o Executivo da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica a responder à necessidade de reforço de técnicos e assistentes operacionais nas escolas do agrupamento escolar da Freguesia com a criação de emprego com direitos, com perspectiva de progressão na carreira, que dignifique o trabalho e os trabalhadores;
2. Exigir que a Câmara Municipal de Lisboa solucione os problemas do edificado do parque escolar da freguesia com carácter de urgência, pelo risco que decorre do adiamento desta intervenção para toda a comunidade escolar;
3. Criar a comissão de acompanhamento às refeições escolares proposta e aprovada a 28 de Abril de 2022;
4. Manifestar junto do Ministério da Educação o repúdio pela incapacidade de responder à urgência de combater a carência de professores na Escola Pública pela valorização da profissão e da carreira, de forma a garantir a educação e o conhecimento, garante do desenvolvimento da sociedade.
5. Remeter a presente moção para o Primeiro-Ministro, a Câmara Municipal de Lisboa, a FENPROF, o SPGL.

As eleitas do PCP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Helena Barros

Graça Guedes



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Iniciativa Liberal

Recomendação nº3/2022

28 de Setembro 2022

Mais policiamento na área da Escola Básica 2,3 Prof Delfim Santos / Fonte Nova / Califa - Alto dos Moinhos

Na sequência dos assaltos na rua e em garagens de prédios na zona da Escola Básica 2,3 Prof Delfim Santos durante o dia, em meados de Janeiro/Fevereiro 2022, a IL tomou o conhecimento de que continuam a ocorrer situações desagradáveis e de criminalidade que preocupam os residentes.

Considerando que:

- Quem trabalha ou reside nesta zona relata que sente um ambiente de insegurança por várias situações que vão ocorrendo, verificando-se que o policiamento é muito fraco. Os polícias aparecem apenas para orientar o trânsito de manhã e ao fim da tarde porque não há zona de paragem definida e os condutores utilizam a zona dos autocarros para deixar e apanhar as crianças, ou quando ocorre um jogo de futebol no Estádio da Luz;
- De acordo com o relatado por alguns residentes, nunca são efetuadas rondas de vigilância a pé ou de carro durante o dia e durante a noite e as pessoas mais idosas têm receio de circular à noite na rua. Apenas se vêem alguns jovens e continuam a aparecer toxicodependentes para arrumar carros no parque de estacionamento do Fonte Nova, ao fim-de-semana e alguns dias durante a semana;
- No início de Setembro, mês corrente, ocorreram dois assaltos a casas. Um junto ao Califa e outro na Rua Manuel Ferreira de Andrade. Os residentes



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Iniciativa Liberal

referem que aparentemente se trata de um grupo organizado que controla os movimentos das pessoas na zona.

Assim, a eleita da IL propõe que a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, na sua Sessão Ordinária de 28 de Setembro de 2022, recomende à Junta de Freguesia:

- Solicitar um reforço de policiamento para as zonas afectadas, indo ao encontro de uma solução com a maior brevidade possível;
- Dar conhecimento desta recomendação ao Comandante da 3ª Divisão Policial de Lisboa, Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública, Ministério da Administração Interna, Assembleia Municipal e Câmara Municipal de Lisboa.

São Domingos de Benfica, 28-09-2022

Iniciativa Liberal

Madalena Domingos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Recomendação

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfca
Sessão Ordinária, Lisboa, 28 de Setembro de 2022

Sessão Evocativa do 25 de Novembro

Os eleitos do CDS/PP recomendam, a esta Assembleia, uma **Sessão Evocativa do 25 de Novembro**.

Recordamos que um ano e meio após a Revolução dos Cravos - 25 de Abril de 1974, que derrubou a ditadura mais antiga da Europa, de quase meio século, a revolução estava na rua.

De um lado a esquerda militar, influenciada pela extrema-esquerda e comunistas, dividida entre "gonçalvistas", próximos do ex-primeiro-ministro Vasco Gonçalves e do PCP, e "otelistas", apoiantes do estratega do 25 de Abril e chefe do COPCON (Comando Operacional do Continente), adeptos da "via revolucionária".

Do outro estavam os "moderados", congregando militares e forças à direita do PCP — incluindo o CDS de Diogo Freitas do Amaral, o PS de Mário Soares, bem como o PSD de Francisco Sá Carneiro — e que acabaram por ter o aval de Costa Gomes.

No 25 de Novembro de 1975 relembramos a importância de Melo Antunes, Vasco Lourenço e do operacional Jaime Neves, à frente dos Comandos da Amadora. Surge então o nome de um militar que viria a ser Presidente da República (1976-1986): Ramalho Eanes. Seria ele o operacional do plano que deu a vitória aos moderados.

O chamado "Grupo dos Nove", oficiais das Forças Armadas de Portugal, liderados por Melo Antunes e pertencentes ao MFA de tendência moderada, lideraram o 25 de Novembro de 1975, tornaram histórico esse dia. Mas o antes e o depois são momentos tão ou mais relevantes no processo constitucional de Portugal e na definição da sua democracia.

Mário Soares afirmou: *"O 25 de Novembro de 1975 aconteceu para que Portugal não fosse uma Cuba do ocidente"*.

Na componente civil destacam-se o líder histórico do PS, Diogo Freitas do Amaral do CDS e Francisco Sá Carneiro do PSD.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Dos inúmeros militares envolvidos, ao general Ramalho Eanes deve-se o plano estratégico, para a vitória da democracia.

- a) Na defesa dos valores da liberdade, democracia e tolerância, os eleitos do CDS/PP, na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica recomendam uma **Sessão Evocativa do 25 de Novembro;**
- b) Os eleitos do CDS/PP, na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica recomendam que a **Sessão Evocativa do 25 de Novembro** tenha lugar em local a propôr, com uma cerimónia de descerramento da lápide evocativa da data.

Lisboa, 28 de Setembro de 2022

A bancada do CDS-PP



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

RECOMENDAÇÃO

PELA GRATUITIDADE DOS TRANSPORTES PÚBLICOS

Considerando que:

- a) O transporte individual é o principal factor de promoção dos aumentos das emissões de Gases de Efeito de Estufa, em particular o CO₂;
- b) Os transportes públicos devem ser a espinha dorsal da mobilidade nos municípios. É através de uma rede ampla e eficiente de transportes públicos que é possível garantir o direito à mobilidade das e dos cidadãos. Essa rede de transportes públicos deve estar articulada, garantindo a adequação e a integração dos meios mais pesados, como o metropolitano [e o comboio], com os mais leves, como os autocarros ou os elétricos. Um sistema de transportes públicos deve ser fiável e confortável, ter uma rede ampla e horários abrangentes. Só estas condições, aliadas a um tarifário acessível, permitem que os transportes públicos sejam alternativa ao automóvel individual;
- c) Para melhorar a qualidade do ar, o relatório de 2020 da Agência Europeia do Ambiente preconiza: a promoção do uso de transportes públicos, nomeadamente de emissões reduzidas; a promoção de modos ativos de mobilidade como o uso da bicicleta e o andar a pé; zonas de emissões zero e a redução da velocidade dos automóveis nas cidades;
- d) Desde a implementação do PART (Programa de Apoio à Redução Tarifária) e do PROTransP (Programa de Apoio à Densificação e Reforço da Oferta de Transporte Público), muitos municípios têm vindo a encetar um caminho de criação de redes de transporte públicas, bem como de redução muito significativa do preço dos passes ou até a sua gratuitidade em alguns segmentos da população;
- e) Este é um caminho que, aliás, cada vez mais cidades, um pouco por toda a Europa, estão a seguir, considerando os benefícios ambientais, sociais e de saúde, estando interligado com o reforço constante em redes de transportes públicos adequadas à realidade de cada município.
- f) Num momento de inflação que provoca a subida do preço de bens essenciais ou dos combustíveis, enquanto os salários não têm a atualização correspondente, é fundamental que a gratuitidade dos transportes públicos possa ser uma realidade no nosso município.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Assim, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica reunida a 28 de setembro de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei 1-A/2020, de 19 de março, delibera recomendar:

- Que na sequência do caminho da gratuitidade iniciado com os jovens até aos 23 anos (inclusive) e seniores com 65 anos ou mais deverão ser abrangidas todas as restantes faixas etárias que na cidade de Lisboa habitam ou trabalhem;
- Junto da autoridade de transportes, pugne pela gratuitidade progressiva do passe de transporte;
- Dar conhecimento desta moção à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal de Lisboa;

Lisboa, 28 de setembro de 2022

Eleita do Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

RECOMENDAÇÃO

Campanha de sensibilização sobre o lixo na Freguesia de São Domingos de Benfica

e

valorização dos trabalhadores da higiene urbana

Considerando que:

- a) Atualmente a higiene urbana é uma das áreas mais sensíveis na nossa freguesia;
- b) São visíveis os problemas de acumulação de lixo em algumas ruas, nomeadamente junto aos ecopontos e em alguns recantos de determinadas zonas da freguesia;
- c) A acumulação de lixo conduz a sérios problemas de saúde pública, com o aumento de pragas de ratos e baratas;
- d) A dura tarefa dos trabalhadores da higiene urbana tem de ser valorizada. Trata-se de um trabalho árduo, por parte destes trabalhadores da Junta de Freguesia, para conseguirem responder aos diferentes problemas causados pelo lixo na freguesia. A manutenção de situações de precariedade, os baixos salários, e a exigência intrínseca da profissão, levam a um desgaste físico e psicológico destes trabalhadores;
- e) A manutenção do espaço público depende também de todos os moradores e visitantes e não apenas dos trabalhadores da Higiene Urbana.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Assim, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica reunida a 28 de setembro de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei 1-A/2020, de 19 de março, delibera recomendar:

- Valorizar os trabalhadores da área da higiene urbana da Junta de Freguesia, prosseguindo uma política que garanta, no imediato, vínculos estáveis e remuneração adequada para o exercício da sua função;
- Pressionar a CML para aumentar a periodicidade da recolha de lixo na freguesia;
- Criação de uma campanha, criativa e permanente, de sensibilização da população para os horários e forma de colocação do lixo, a importância da reciclagem, e a forma correta de depositar grandes volumes na via pública. Esta campanha deve ser realizada com a maior brevidade e de forma reiterada com principal atenção aos locais de acumulação de lixo;
- Facultar contactos da recolha de lixo volumoso e resíduos verdes, e ajudar à população que solicitar este serviço junto dos serviços da Junta de Freguesia;
- Facultar um contacto direto na Junta de Freguesia para registo de ocorrências relacionadas com o lixo;
- Retomar a oferta de sacos para reciclagem para reduzir os custos das famílias e melhorar a limpeza das ruas;

Lisboa, 28 de setembro de 2022

Eleita do Bloco de Esquerda